

ITALIAMIGA



Arte, Design, Literatura

Ano 26 - Agosto 2020



Edições: ITALIAMIGA®

ITALIAMIGA

Arte, Design, Literatura

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Edoardo Pacelli, nº 1398, OJB-RJ.

DESIGNER GRÁFICO
Edoardo Pacelli

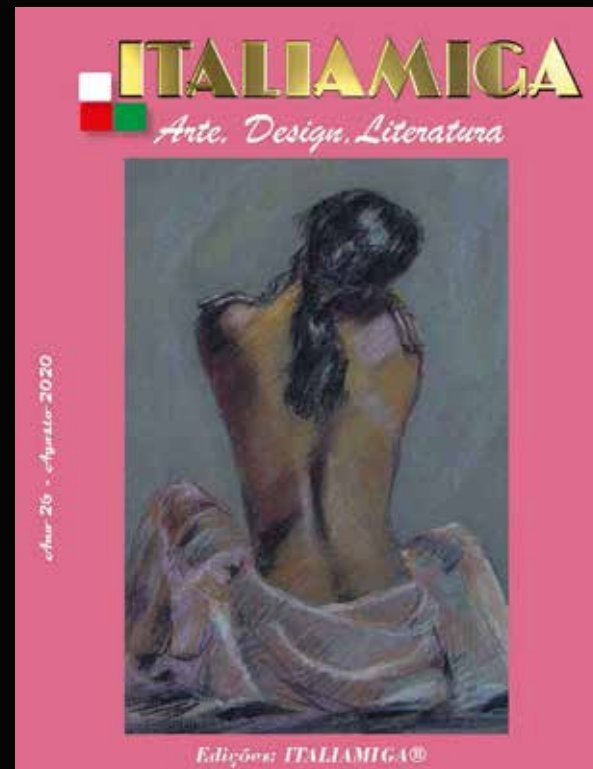
CONSELHO ACADÊMICO
Antonio Olinto, in memória
Geraldo França de Lima, in memória
Gilberto Ramos
Lorenzo Matteoli

COLABORAÇÃO:
Carlos Brandão, in memoria
Eunice Khoury Pacelli
Vera Figueredo dos Santos
Ana Félix Garjan
CORRESPONDENTES:
Da Itália: Ana Claudia Barbuda
Luciano Frattari
Elena Squarci
Da Austrália: Lorenzo Matteoli
De Londres: Lady Grácia Balfour

FOTOGRAFIAS
Luciano Frattari
Edoardo Pacelli
Eunice Khoury Pacelli
Lorenzo Matteoli
Os autores convidados

CARTAS
E-mail editor@italiamiga.com.br.
Avenida Atlântica, 1558/801
22021-000 Copacabana (RJ)

*In copertina: Sensualità
Na capa: Sensualidade
(Quadro de Eduardo J. Victorello)*



italiamiga arte, design, literatura

ilsommario

pagina 3

Sumário

página 5

Apresentação

página 7

As Artes
Plásticas

página 9

Manuel Olivares

página 18

Eduardo Victorello

página 28

Sylvia Loew

página 34

Danielle Andrezza

página 40

A Arte da
Fotografia

página 42

Luciano Frattari

página 60

A Arte da Literatura

pagina 62

Eunice Khoury

O sumário

pagina 68

A Arte do Cinema

pagina 70

Erica Bernardini

pagina 76

A História da Arte

pagina 78

Elena Squarci

pagina 84

A Arte do Teatro

pagina 86

Simon Khoury

pagina 92

A Arte do Som

pagina 94

Ennio Morricone

pagina 96

A Arte no Museu

pagina 98

Scuderie del Quirinale



Apolo - Museu Arqueológico Nacional de Nápoles

l'editoriale

Care lettrici e gentili lettori!



Dopo il successo della prime due edizioni della rivista ITALIAMIGA® on line, che conferma la mia aspettativa sulla sete di arte da parte degli utenti delle reti sociali, stiamo presentando la continuazione del nostro lavoro, non a fini di lucro, al servizio dell'arte, in tutti i suoi aspetti. Mi auguro che anche questa edizione abbia, almeno, grazie a voi amici, che amano l'Arte, lo stesso successo,

Queridas leitoras e gentis leitores!

Depois do sucesso das primeiras duas edições da revista ITALIAMIGA® on line, confirmando a minha expectativa sobre o anseio de arte pelos usuários das redes sociais, estamos apresentando a sequência do nosso trabalho, sem finalidade lucrativa, ao serviço da arte, em todos os seus aspectos. Espero que esta nova edição continue tendo, pelo menos, o mesmo sucesso, graças a vocês, amigos, que amam a Arte.





As Artes Plásticas Le Arti Plastiche

A Pintura La pittura



A pintura de Manuel Olivares rejeita qualquer esquema a priori: não é figuração, não é abstracionismo; é, sim, a visão detalhada e, às vezes, parcial de um microcosmo visionário que obedece a regras bem precisas. Se o conceito de beleza de hoje migrou das telas para as linhas sinuosas de arquitetura orgânica, se encontrarmos beleza no objeto de decoração ou no design extremo do carro mais exclusivo, significa que o artista, que é sensível ao mundo ao seu redor, deve capturar este ritmo para criar uma nova fusão entre objeto e espaço.

Ideia e matéria se encontram, enquanto permanecem perfeitamente em equilíbrio, cristalizando em formas puras, pintadas com um virtuosismo que se revela examinando o trabalho de um pincel, que espalha a tinta a óleo pedindo luz e sombra, dando de volta formas e conceitos: reinventando-os ou transfigurando-os completamente. Pode-se dizer que, a dele, seja uma pintura conceitual, porque obedece, antes de tudo, a uma ordem que é mental: o ritmo não para e separa as formas, mas filtra e intensifica a vida. O lado conceitual não é um fim em si mesmo, não é uma declaração retórica sobre deterioração dos sujeitos da arte nem a precariedade de seus acontecimentos; ao contrário, é a busca por uma unidade do real, não como procedimento racional, mas como uma sensação emocional de realidade em si.

MAYA PACIFICO

La pittura di Manuel Olivares rifiuta qualsiasi schema a priori: non è figurazione, non è astrattismo; è piuttosto la visione dettagliata e a volte parziale di un microcosmo visionario che obbedisce a regole ben precise. Se l'odierno concetto di bellezza è migrato dalle tele alle linee sinuose dell'architettura organica, se il bello lo ritroviamo nell'oggetto d'arredamento o nel design estremo dell'auto più esclusiva, vuol dire che l'artista che è sensibile al mondo che lo circonda deve catturare questo ritmo per creare una nuova fusione tra oggetto e spazio.

Idea e materia si incontrano restando perfettamente in equilibrio, cristallizzandosi in forme pure dipinte con un virtuosismo che si svela scrutando il lavoro di un pennello che stende la pittura ad olio domando luce e ombra, restituendo forme e concetti: reinventandoli o trasfigurandoli completamente. Si può dire che la sua è una pittura concettuale perché obbedisce prima di tutto a un ordine che è mentale: il ritmo non ferma e segrega le forme ma filtra e intensifica la vita. Il lato concettuale non è fine a sé stesso, non è un'asserzione retorica sul deterioramento dei soggetti dell'arte e sulla precarietà delle sue vicende storiche, piuttosto è la ricerca di una unità del reale non come procedimento razionale ma come sensazione emotiva della realtà stessa. MAYA PACIFICO

Quem é Manuel Olivares

Chi è Manuel Olivares

A alma e o instinto, muitas vezes considerados como um, são bastante distintos para mim. Sempre considerei o instinto mais útil à defesa do que à criação; como um programa de computador, um antivírus, pronto para ir quando não há mais tempo para pensar ou, pior, não há mais desejo de fazê-lo.

Considero o instinto, não apenas na arte, responsável por automatismos, repetições ... estase.

Considero o instinto a parte mais conservadora da nossa ALMA.

Cargas de cores, limpas, superexcitadas por sua "modernidade", sozinhas!

O que me interessa é a maneira como meus trabalhos se colocam aos olhos do usuário, sua "atitude".

Meu trabalho é focado principalmente na paisagem urbana, cadeiras de plástico, persianas, postes, prédios, terraços, barreiras e tudo o que anonimamente preenche nossa visão diária.

O espaço em si não possui quebras, limites e limites geométricos, exceto na percepção de quem vê. A diferentes distâncias, realidades diferentes e, portanto, fronteiras diferentes, como os períodos históricos e as diferentes interpretações que foram feitas ao longo dos séculos.

As fronteiras entre as coisas, as diversificações que tomam forma aos nossos olhos quando olhamos ao nosso redor são apenas um dos muitos pontos de vista que o espaço nos oferece.

Cada espaço tem seu presente.

Manuel Olivares

L'anima e l'istinto, spesso considerate come una cosa sola, sono per me ben distinte. Ho sempre considerato l'istinto più utile alla difesa che non alla creazione; come un programma di un computer, un antivírus, pronto a partire quando non c'è più tempo per pensare o, peggio, non c'è più voglia di farlo.

Considero l'istinto, non soltanto nell'arte, responsabile di automatismi, ripetizioni ... stasi.

Considero l'istinto la parte più conservatrice della nostra ANIMA.

Carichi di colore, puliti, sovraccitati dalla propria "modernità", soli !

Quello che mi interessa è il modo in cui le mie opere si pongono agli occhi del fruitore, il loro "atteggiamento".

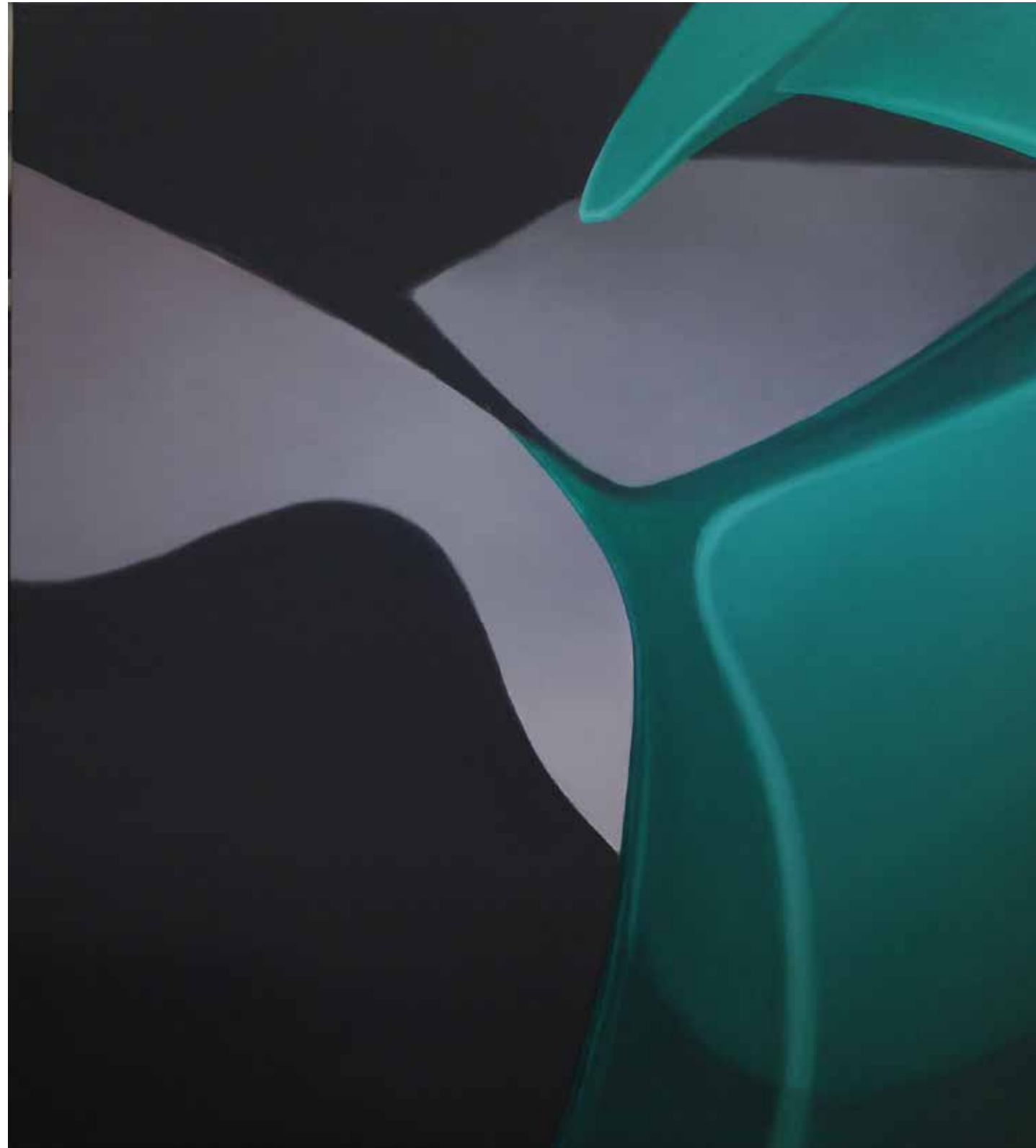
Il mio lavoro è focalizzato prevalentemente sul paesaggio urbano, sedie di plastica, saracinesche, pali della luce, palazzi, terrazze, barriere e tutto ciò che in forma anonima popola la nostra visione quotidiana.

Lo spazio in se non ha interruzioni geometriche, confini e limiti se non nella percezione di chi guarda. A distanze diverse realtà diverse e quindi confini diversi, come i periodi storici e le diverse interpretazioni che ne vengono fatte nel corso dei secoli.

I confini tra le cose, le diversificazioni che prendono forma nei nostri occhi quando ci guardiamo intorno sono soltanto uno tra i tanti punti di vista che lo spazio ci offre.

Ogni spazio ha il suo presente.

Manuel Olivares



Manuel, OST, 135x140 cm



For Stairs, OST, 140x207

“O FRUTO HUMANO”

Muitas vezes consideramos a humanidade como algo "diferente", longe da natureza, e até prejudicial ao planeta. Com muita frequência, olhamos para o que criamos, como algo que "não deveria estar lá!" Sentimo-nos como crianças irresponsáveis, invasores, convidados indisciplinados no espaço alheio, sentindo-nos culpados, por termos modificado, alterado um hipotético equilíbrio cósmico, em relação ao qual, mais ou menos conscientemente, sentimos não pertencer.

Erupções vulcânicas mega poluentes, glaciações devastadoras responsáveis pela extinção de milhares de espécies vivas, mesmo que temidas, desfrutam de um passe inviolável... elas são "naturais"!

Mas a tecnologia, não. Delicioso fruto da árvore da humanidade, ela é vista como a maçã de Adão, um fruto venenoso! Como galhos que se rebelam contra o tronco, repudiamos nossa própria natureza da qual, "infelizmente", cada vez mais, cada vez mais abundantes, continuam a nascer frutos. Mas a natureza da qual, queira você ou não, fizemos parte, sabe como ser aceita e nela as flores são lindas e nela nossos frutos, vestidos com design, nos capturam, assimilando-nos ao jogo da vida, onde não há construções e destruições, mas apenas transformações.

Nos meus trabalhos, em vez de representar algo, tento representar uma abordagem, um jeito de olhar ao redor, uma forma de Existir. As falas dos meus assuntos brincam, no espaço, da mesma maneira de uma planta, que cresce, livremente, sem fazer muitas perguntas.

Manuel Olivares

Na arte, mas não apenas nela, o novo não surge do que alguém tenha feito anteriormente, mas do tentar fazer o que ninguém teria feito antes.

28/01/2017

“IL FRUTTO UMANO”

Troppo spesso consideriamo l'umanità come qualcosa di "diverso" di lontano dalla natura, addirittura di nocivo per il pianeta. Troppo spesso guardiamo a quello che creiamo come qualcosa che "non dovrebbe essere lì!" Bambini irresponsabili, invasori, ospiti indisciplinati in uno spazio altrui ci sentiamo in colpa per aver modificato, alterato un ipotetico equilibrio cosmico verso cui, più o meno coscientemente, non proviamo appartenenza. Mega Inquinanti eruzioni vulcaniche, devastanti glaciazioni responsabili dell'estinzione di migliaia di specie viventi, se pur temute, godono di un'inviolabile lasciapassare... sono "Naturali"!

Ma la tecnologia no. Frutto prelibato dell'albero dell'umanità viene vista come la mela di Adamo, un frutto velenoso! Come rami che si ribellano al tronco ripudiamo la nostra stessa natura dalla quale, "aimè", continuano a nascere frutti sempre più grandi, sempre più pesanti... Ma la natura di cui, vuoi o non vuoi, facciamo parte, sa come farsi accettare ed ecco che i fiori sono belli ed ecco che i nostri frutti, vestiti dal design, ci catturano assimilando/ci nel gioco della vita dove non esistono costruzioni e distruzioni ma solo trasformazioni.

Nelle mie opere, più che rappresentare qualcosa cerco di rappresentare un approccio, un modo di guardarsi intorno, un modo di Esistere. Le linee dei miei soggetti giocano nello spazio con le medesime modalità di una pianta che cresce liberamente senza farsi troppe domande.

Manuel Olivares



OST, 170x200 cm



The Plant, OST, 145x208 cm



Tríptico Red Tables, OST, 100x100, 100x100, 140x207 cm



Manuel Olivares, OST, 170x170 cm



Italian Flag, OST, 250x120 cm



Plastic Vase, OST, 207x123 cm

Quem é Eduardo J. Victorello

Chi è Eduardo J. Victorello



Desde a primeira década do século XX, o desenvolvimento dos aviões levou a uma revolução da arte da guerra. Logo surgiu o desejo de representar os combates, que não podiam ser fotografados. Pintores, principalmente europeus e norte-americanos, foram então requisitados para retratar essas cenas.

Alguns nomes, como Richard Taylor, Robert Taylor, Stephen Brown, Philip West e Nicholas Trudgian, se consagraram nessa especialidade, conhecida como Aviation Art, que passou também a incluir imagens da aviação civil, dando origem a artistas e admiradores desse tipo de trabalho.

Apaixonado pela aviação desde a infância, o artista E. J. Victorello decidiu se especializar no tema, tendo como diferencial a produção de obras sobre aeronaves civis e militares produzidas no Brasil, que apresenta uma indústria aeronáutica de crescente importância.

A forma como E.J. Victorello mostra os aviões revela um esmerado processo técnico, perceptível nas imagens mais escuras e naquelas que ocorrem, ao entardecer ou anoitecer, que permite um maior jogo de luzes ao trabalhar os fundos das telas, nas diversas tonalidades dos céus.

Oscar D'Ambrósio, jornalista e mestre em Artes Visuais pelo instituto de Artes da UNESP, integra a Associação internacional de Críticos de Arte (AICA- Seção Brasil).

Sin dal primo decennio del XX secolo, lo sviluppo degli aeroplani ha portato a una rivoluzione nell'arte della guerra. Presto nacque il desiderio di rappresentare le battaglie, che non potevano essere fotografate. Ai pittori, principalmente europei e nordamericani, fu quindi chiesto di interpretare queste scene.

Alcuni nomi, come Richard Taylor, Robert Taylor, Stephen Brown, Philip West e Nicholas Trudgian, si sono affermati in questa specialità, nota come Aviation Art, che include anche immagini di aviazione civile, dando origine ad artisti e ammiratori di questo tipo di lavoro.

Appassionato di aviazione fin dall'infanzia, l'artista E. J. Victorello decise di specializzarsi nel tema, avendo come differenziale la produzione di opere su velivoli civili e militari prodotte in Brasile, che presenta un'industria aeronautica di crescente importanza.

Il modo in cui Eduardo J. Victorello mostra gli aeroplani rivela un processo tecnico scrupoloso, percepibile nelle immagini più scure e quelle che si verificano, al crepuscolo o al tramonto, che consentono un maggiore gioco di luci quando si lavora sugli sfondi delle tele, nelle diverse tonalità dei cieli.

Oscar D'Ambrósio, giornalista e maestro in Visual Arts presso l'UNESP Arts Institute, è membro dell'International Association of Art Critics (AICA - Sezione Brasile).

Os aviões - Gli aerei



Macchi 202, Regia Aeronautica, GSP, 40X32 cm



YAK 9 X ME 110, GSP, 429,7X 23 cm



Electra II, GSP, 60X50 cm

*Boeing 72-200, VASP,
GSP, 50X38 cm*



*Decolagem ao anoitecer, TAM
Focker 100, AST, 50X40 cm*

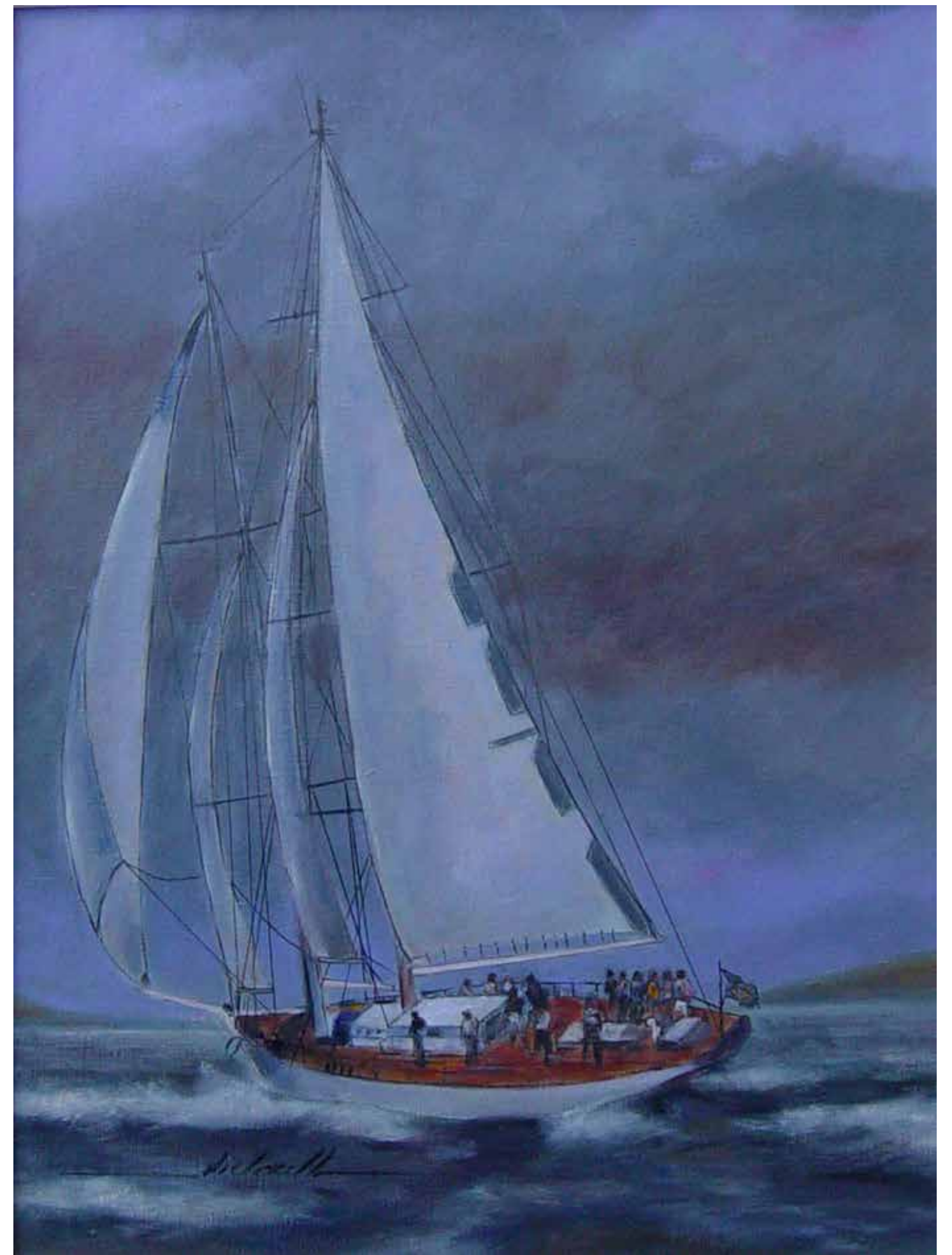
A natureza - La natura

Pór do sol, OST, 42X30 cm



Final da tarde GSP, 40X30 cm

Amanhecer, AST, 60X50 cm



Veleiro Maré Mansa, OSC, 30X40 cm

Os nus- I nudi



Intimidade, GSP, 30X42 cm

Devaneio, GSP, 30X40 cm



Sensualidade, PSP, 31X45 cm



“Cavallo di Napoli” - Museu Arqueológico Nacional de Nápoles

As Artes Plásticas Le Arti Plastiche

A Escultura La scultura

Quem é Sylvia Loew Chi è Sylvia Loew



Sylvia Loew, natural de São Paulo. Dedicou seus estudos a artes plásticas.
Em 1990 transferiu-se com sua família para Itália, Genova.
Em seguida aprendeu a arte de esculpir o mármore com o Maestro e escultor Lorenzo Garaventa. Participa a exposições pessoais e coletivas em diversas cidades da Itália
Hoje trabalha em seu Studio em Genova e em Pietrasanta.
Participa a exposições pessoais e coletivas em diversas cidades da Itália e Europa.
Participa em symposium em Israel, Grécia, China, Sicília, Checoslováquia, França.
O mármore e' uma matéria viva, com muita energia, força e ao mesmo tempo, capaz de materializar-se em imagens e formas dentro de um equilíbrio de beleza e simplicidade.

*Sylvia Loew, è nata a San Paolo. Ha dedicato i suoi studi alle arti plastiche.
Nel 1990 si trasferisce con la famiglia in Italia, Genova.
Poi ha imparato l'arte di scolpire il marmo con il Maestro e scultore Lorenzo Garaventa. Partecipa a mostre personali e collettive in diverse città d'Italia
Oggi lavora nel suo Studio a Genova e Pietrasanta.
Partecipa a mostre personali e collettive in diverse città in Italia e in Europa.
Partecipa a simposi in Israele, Grecia, Cina, Sicilia, Cecoslovacchia, Francia.
Il marmo è una materia viva, dotata di molta energia, forza e allo stesso tempo capace di concretizzarsi in immagini e forme in un equilibrio di bellezza e semplicità.*



Encontro - Incontro



Velista - Veleggiatore - Mármore Branco de Carrara - Marmo Bianco di Carrara



Inocência - Innocenza



Sonho -Sogno - Mármore branco de Carrara



A Fine Art

La Fine Art

**As Artes
Plásticas
Le Arti
Plastiche**

Quem é Danielle Andrezza

Chi è Danielle Andrezza



Paz, AST, diâmetro 50 cm



Formada na Faculdade de Artes Dulcina de Moraes/Brasília. Certificada Artista Plástica pela Secretaria de Cultura/ GDF. É autora da Técnica de Pintura em tela Infinito Bordado. A cada nova obra, Danielle Andrezza experimenta diversos tipos de tintas para fazer relevos. Seu trabalho artístico envolve cores, texturas, movimentos e muito amor! Escritora desde a adolescência, atualmente com duas publicações em parceria com a Editora ITALIAMIGA.

Laureata presso la Facoltà di Arte Dulcina de Moraes/Brasilia. Artista plastica con certificato del Dipartimento di Cultura/Distretto Federale. È autrice della Tecnica Pittorica "Infinito Ricamo". In ogni nuovo lavoro, Danielle Andrezza sperimenta diversi tipi di tinte per creare rilievo. Il suo lavoro artistico coinvolge colori, trame, movimenti e tanto amore! Scrittrice fin dall'adolescenza, attualmente ha partecipato, con due pubblicazioni, con le iniziative della Casa Editrice ITALIAMIGA.

Infinito Bordado

A pintura que preenche os olhos
Envolve o coração...
Infinito bordado que preenche o tato ...
E desperta emoção...
Movimento...
Relevo...
Cores, brilho, texturas...
Pintura única.

Arte que encanta...
Arte que salva,
Arte que abraça,
Arte que sorri,
Arte que completa
Arte que acolhe
É a tinta que brinca na tela
É a tinta que brinca com a tela...

É o Infinito Bordado.

Infinito Ricamo

Il dipinto che riempie gli occhi
Coinvolge il cuore ...
Ricamo infinito che riempie il tatto ...
E suscita emozione ...
Movimento...
Rilievo...
Colori, lucentezza, trame ...
Pittura unica.

Arte che incanta ...
Arte que salva,
Arte que abbraccia,
Arte que sorride,
Arte que completa
Arte que accoglie
È la tinta que gioca sulla tela
È la tinta que gioca con la tela ...

È il Ricamo Infinito.



Alegria, AST, 50X40 cm



Espelho, AST, 60X50 cm
Aplicação de espelho

Amor, AST, 50X40 cm



Fé, AST, 60X50 cm

Chiclete AST, 60X50 cm



Glacé, AST, 50X40 cm





Infinito, AST e OST, 60X50 cm



Tempestade, AST, 60X50 cm

Paleta, AST, 50X60 cm



Força, AST, 50X50 cm



Sol, AST, 50X40 cm



Vida, AST, 60X50 cm





A ARTE NA FOTOGRAFIA L'ARTE NELLA FOTOGRAFIA

Quem é Luciano Frattari

Chi è Luciano Frattari



Luciano Frattari é jornalista e fotógrafo profissional de Caserta, Itália, correspondente fotográfico do jornal “IL MATTINO”, de Nápoles, e fundador da agência fotojornalística Casertapress, com a qual colabora com a agência ANSA, como correspondente fotográfico, pela província de Caserta.

Luciano nos enviou fotos do “Palácio Real de Caserta”, o palácio real onde Teresa Cristina de Bourbon passou a infância, a imperatriz esposa de Dom Pedro II, apelidada “Mãe dos brasileiros”.

Um longo percurso retilíneo tendo, ao centro, um curso d’água que desce da cascata artificial é a mais famosa imagem do Palácio Real de Caserta, por parte de muitos considerada mais famosa do que Versailles.

O Palácio Real de Caserta, histórica mansão da família real da dinastia Bourbon, de Nápoles, é, hoje, patrimônio da humanidade pela UNESCO, junto ao Belvedere de São Léucio e ao Aqueduto Carolino.

Carlo III, de Bourbon, atraído pela beleza da paisagem casertana e desejoso de criar uma digna representação de seu reinado, decidiu construir um palácio que pudesse competir com o de Versailles.

Depois da recusa do arquiteto Nicola Salvi, afetado por graves problemas de saúde, o soberano pediu ao arquiteto Luigi Vanvitelli que realizasse a obra. À época, Vanvitelli estava executando as obras de recuperação da Basílica de Loreto, por conta do Estado Pontifício.

O rei obteve do Papa a permissão contratar o artista, enquanto adquiria a área necessária, do duque Michelangelo Gaetani pagando, por ela, a quantia de 489.343 ducati, um preço enorme naquele tempo.

O rei tinha pedido a Vanvitelli que o projeto incluísse, além do palácio, o parque e a sistematização da área urbana dos arredores, com o abastecimento, através de um novo aqueduto (que se tornou o aqueduto Carolino), que atravessasse o complexo anexo de São Léucio. O Palácio devia se tornar o símbolo do novo estado borbonês e manifestar, assim, poder e grandiosidade, mas, ao mesmo tempo, deveria ser eficiente e racional.

Luciano Frattari è un giornalista e fotografo professionista di Caserta, Italia, corrispondente fotografico del quotidiano “IL MATTINO”, di Napoli, e fondatore della agenzia fotojornalistica Casertapress, con la quale collabora con l’agenzia ANSA, come corrispondente fotografico, per la provincia di Caserta.

Luciano ci ha inviato le foto della “Reggia di Caserta”, il palazzo reale dove ha trascorso l’infanzia Teresa Cristina di Borbone, l’Imperatrice moglie di Don Pedro II, soprannominata “Māe dos brasileiros”, la Madre dei Brasiliani.

Un lungo percorso rettilineo che ha al centro un percorso d’acqua che scende dalla cascata artificiale: è l’immagine più famosa della Reggia di Caserta, divenuta in Europa e per alcuni più nota di Versailles. Il Palazzo Reale di Caserta, dimora storica appartenuta alla famiglia reale della dinastia Borbone di Napoli, è oggi Patrimonio dell’umanità dell’Unesco insieme al Belvedere di San Leucio e all’Acquedotto Carolino.

Carlo III di Borbone, colpito dalla bellezza del paesaggio casertano e desideroso di dare una degna sede di rappresentanza al suo reame, volle che venisse costruita una reggia tale da poter reggere il confronto con quella di Versailles.

Dopo il rifiuto ricevuto da Nicola Salvi, afflitto da gravi problemi di salute, il sovrano si rivolse all’architetto Luigi Vanvitelli, a quel tempo impegnato nei lavori di restauro della basilica di Loreto per conto dello Stato Pontificio.

Il re ottenne dal papa di poter incaricare l’artista e nel frattempo acquistò l’area necessaria dal duca Michelangelo Gaetani, pagandola 489.343 ducati, una somma enorme per i tempi. Il re aveva chiesto a Vanvitelli che il progetto comprendesse, oltre al palazzo, il parco e la sistemazione dell’area urbana circostante, con l’approvvigionamento da un nuovo acquedotto (quello che divenne l’Acquedotto Carolino) che attraversasse l’annesso complesso di San Leucio. La nuova reggia doveva essere simbolo del nuovo stato borbonico e manifestare potenza e grandiosità, ma anche essere efficiente e razionale.



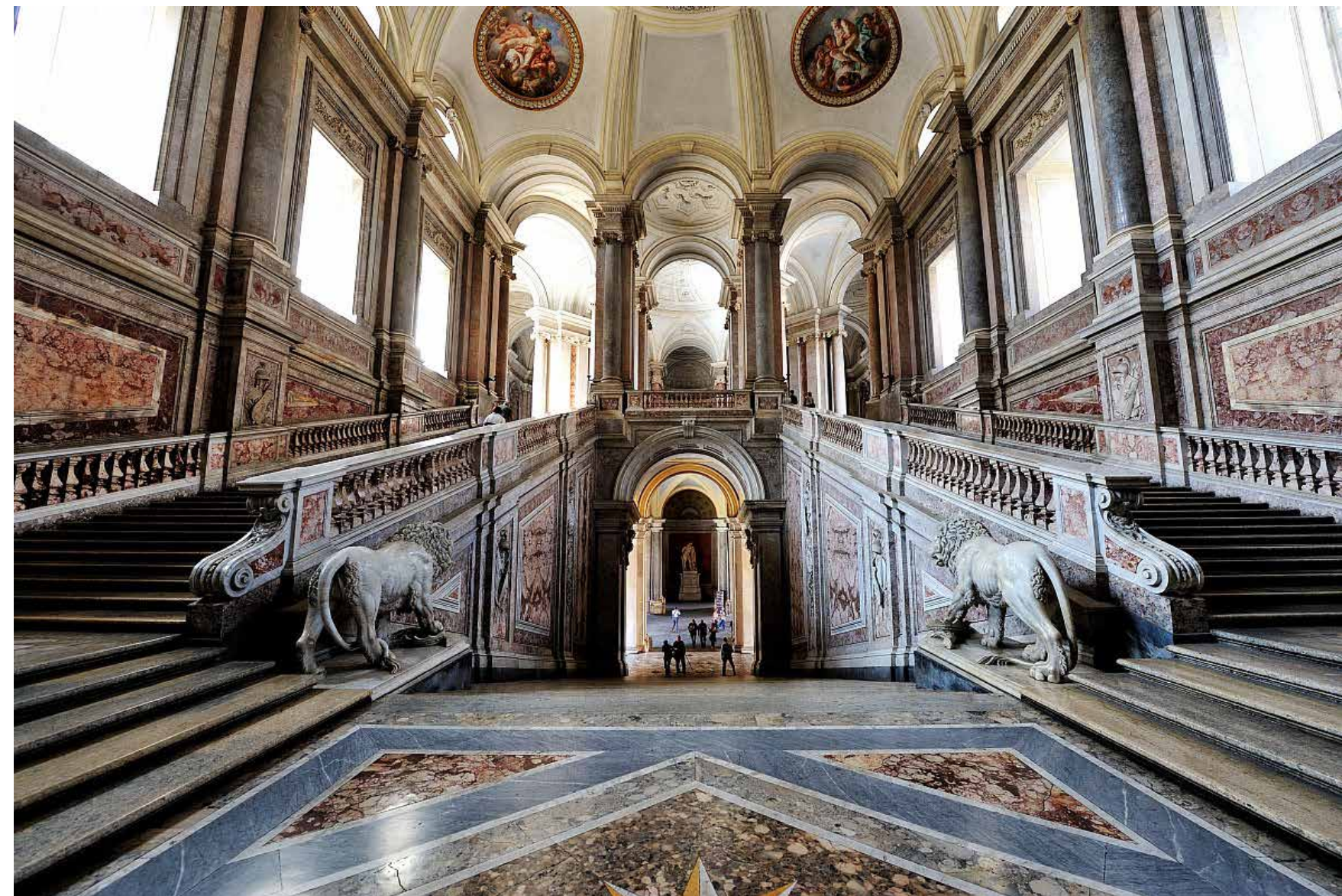
Carlos de Borbon, Infante de Espanha, rei de Nápoles e Sicília, por Giuseppe Bonito.
Carlo di Borbone, Infante di Spagna, re di Napoli e Sicilia, quadro di Giuseppe Bonito



Luigi Vanvitelli, por Giacinto Diano - Luigi Vanvitelli, dipinto di Giacinto Diano



A fachada do Palácio de dia e de noite - La facciata della Reggia di giorno e di notte



O escalão de entrada do Palácio - Scalone d'entrata del Palazzo



Foto aérea do Parque e do Palácio - Foto aerea del Parco e del Palazzo

O trabalho foi concluído em 1845, embora o Palácio já estivesse habitado (desde 1780), tornando-se um complexo grandioso, composto por 1200 cômodos com 1790 janelas, ocupando uma área de 44 mil metros quadrados. Além da construção perimetral retangular, o palácio contém, no interior do retângulo, dois blocos de edifícios que se cruzam, formando quatro amplos espaços de mais de 3.800 metros quadrados, cada um.

La reggia fu terminata nel 1845 (sebbene fosse già abitata dal 1780), risultando un grandioso complesso di 1200 stanze e 1790 finestre. Nel complesso, ricopre un'area di 44 mila metri quadri. Oltre alla costruzione perimetrale rettangolare, il palazzo ha, all'interno del rettangolo, due corpi di fabbricato che s'intersecano a croce e formano quattro vasti cortili interni di oltre 3.800 metri quadrati ciascuno.



O escalão de entrada do Palácio - Scalone d'entrata del Palazzo

O Palácio, que continua sendo meta e ponto de referência da nobreza da Europa, é hoje um dos monumentos mais visitados da Itália e lugar de encontro com a arte.

La Reggia, che continua ad essere meta e punto di riferimento dei reali di ogni casa d'Europa, è oggi uno dei monumenti più visitati d'Italia e luogo di rivisitazione dell'arte.



Salão dito de Marte e, em baixo, Salão Primavera - Sala di Marte e, in basso, Sala Primavera



Salão Outono - Sala Autunno



Salão do trono - Sala del Trono



Na sala do Trono, o afresco de Gennaro Maldarelli que ilustra a colocação da pedra fundamental.

Nella Sala del trono, l'affresco di Gennaro Maldarelli che illustra la posa della prima pietra.



O quarto do Rei - La stanza del Re



O Teatro da Corte e, em baixo, a Capela - Il Teatro di Corte e, in basso, la Cappella



A Biblioteca - La Biblioteca

O Jardim à italiana se liga ao longo percurso retilíneo que tem início na fonte Margherita e chega ao colle de Briano, no final do parque. A água chega até a cascata, saindo do monte Tarburno, através dos 43 quilômetros do aqueduto Carolino, projetado por Vanvitelli e concluído pelo filho Carlo. A última área do Parque do Palácio é o Jardim à inglesa. Lugar, este, de grande importância pela experimentação de carácter estético que caracterizou sua criação, e foi de enorme relevância do ponto de vista científico.

Il Giardino all'italiana si immette poi nel lungo percorso rettilineo che parte dalla fontana Margherita e arriva al colle di Briano, alla fine del parco. L'acqua arriva alla cascata partendo dalle falde del monte Taburno e percorrendo i circa 43 chilometri dell'acquedotto Carolino, anch'esso progettato da Luigi Vanvitelli, ma completato dal figlio Carlo. L'ultima zona del Parco della Reggia è il Giardino all'inglese. Luogo di grandissima importanza per la sperimentazione di carattere estetico che ne caratterizzò la creazione, esso fu soprattutto di enorme rilevanza dal punto di vista scientifico.

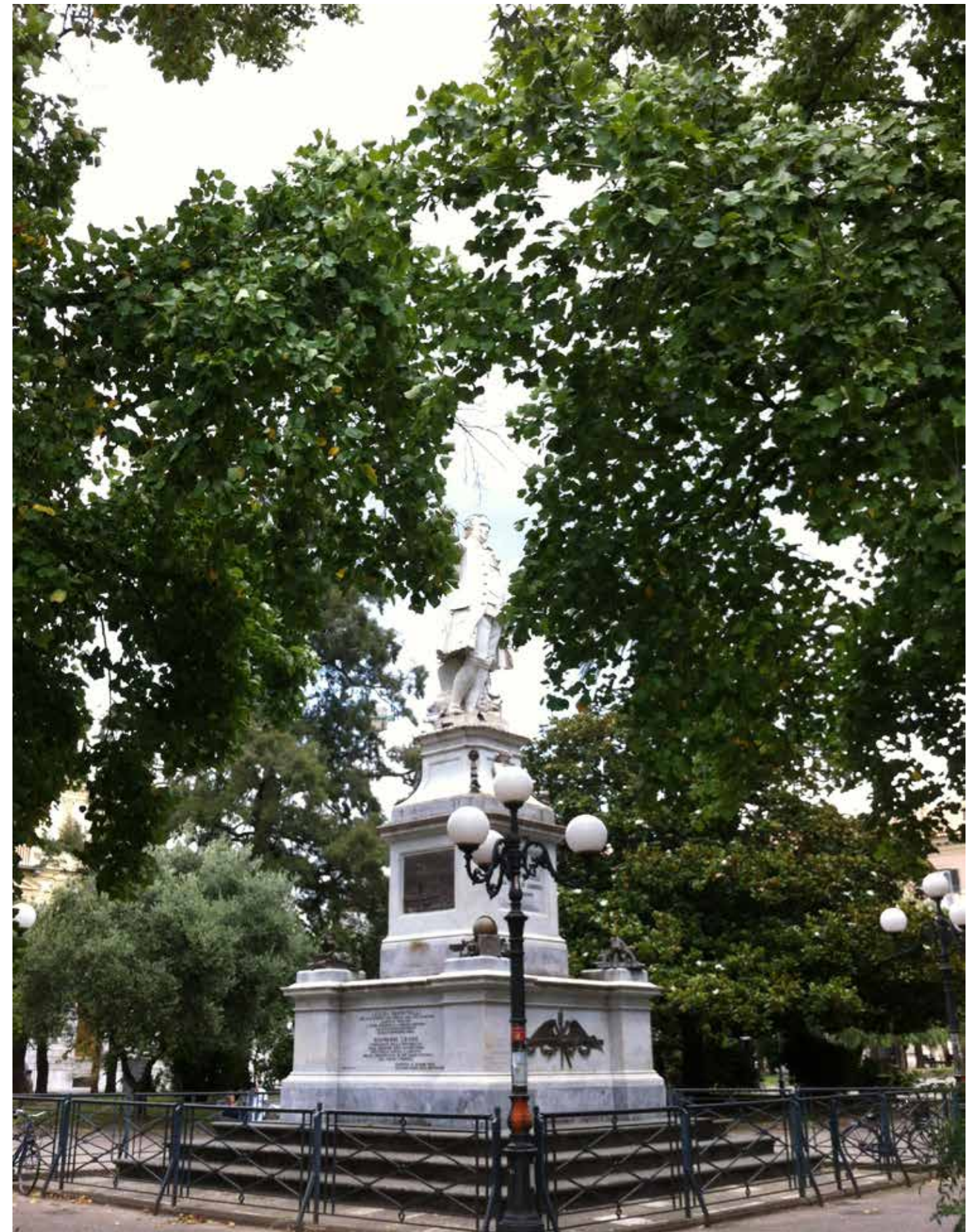


A fonte de Diana e, em baixo, a fonte de Acteão - La fonte di Diana e, in basso, la fonte di Atteone





Panorâmica e, em baixo, a a fonte de Ceres -Panorâmica e, in basso, la fonte di Cerere



Monumento ao projetista, Luigi Vanvitelli - Monumento al progettista, Luigi Vanvitelli



A ARTE NA LITERATURA L'ARTE NELLA LETTERATURA

Quem é Eunice Khoury



Chi è Eunice Khoury

Eunice querida

Sua poesia é um despertar. Há uma tradição africana – primitiva?, na realidade é uma tradição altamente sofisticada – que afirma simplesmente que a poesia tem poder curativo. Ler poemas em voz alta – ou mesmo em silêncio – poderia curar doenças e aplacar aflições. Creio que, mais uma vez, com sua pungente intuição, os africanos acertaram. E há, naturalmente, a certeza de que poesia pode salvar o homem, no sentido amplamente religioso da palavra salvação.

Sendo um despertar, é também a sua poesia um salto no escuro em busca da salvação e da restauração. O tempo nos adoce, faz com que os elementos percíveis de nossa natureza abalem o mais fundo alicerce do que somos e pensamos e agimos e sentimos e amamos. Num "De profundis clamavi" lançamos nosso grito na direção de quem está acima do tempo e do desespero: mesmo na certeza de que Ele está claramente lá, o que temos de mais perto para nos salvar é a poesia. E não é demais dizer-se que a poesia é oração e a oração é poesia.

Isto – o clamor, o despertar de uma procura, a certeza de que é preciso bater às portas da sombra – a sua poesia nos traz. Por isto, ela merece atenção e pode ligar-se ao ritmo curativo do som que vem dos músculos, dos nervos e dos ossos – ao escorrer sempre significativa da cadência de palavras que se torna poema e do poema que vira cântico.

Antonio Olinto

Cara Eunice

La tua poesia è un risveglio. Esiste una tradizione africana – primitiva?, nella realtà è una tradizione altamente sofisticata – che afferma, semplicemente, che la poesia ha un potere curativo. Leggere ad alta voce poesie – o anche in silenzio – potrebbe curare le malattie e placare le affezioni. Credo che, ancora una volta, con la loro commovente intuizione, gli africani abbiano capito bene. E c'è, ovviamente, la certezza che la poesia può salvare l'uomo, nel senso ampiamente religioso della parola salvezza.

Essendo un risveglio, la tua poesia è anche un salto nel buio alla ricerca di salvezza e restaurazione. Il tempo ci fa ammalare, fa sì che gli elementi deperibili della nostra natura scuotano il fondamento più profondo di ciò che siamo e pensiamo, agiamo, sentiamo e amiamo. In un "De profundis clamavi" lanciamo il nostro grido verso coloro che sono al di sopra del tempo e della disperazione: anche nella certezza che Lui è chiaramente lì, ciò che abbiamo più vicino, per salvarci, è la poesia. E non è troppo dire che la poesia è preghiera e la preghiera è poesia.

A questo ci porta la tua poesia – il clamore, il risveglio di una ricerca, la certezza che è necessario bussare alle porte dell'ombra. Per questo motivo, i tuoi poemi meritano attenzione e possono collegarsi al ritmo curativo del suono che proviene dai muscoli, dai nervi e dalle ossa – allo scorrere sempre significativa dalla cadenza delle parole, che diventa poesia e dalla poesia, che diventa cantico.

Antonio Olinto

Colégio Notre Dame

1944

Colégio Notre Dame... “entra burro sai madame” – assim brincavam as crianças. Nas aulas de religião aprendíamos as coisas do céu. Pude conhecer a Mãe de Deus em toda a sua beleza, pureza, doçura e magnanimidade. Desde então fiz d’Ela minha amiga, pois eu estava interna desde os quatro anos, afastada de minha mãe que, resolvida a perseguir ideais sonhados, decidiu fundar suas estações de rádio, deixando os cinco filhos em bons colégios. Colocando-me no Notre Dame, acreditava estar dando ótima educação para a filha. Só não percebia quão amargo negrume envolvia-lhe o coração. A ausência do regaço materno estabelecia, a cada dia, a presença daquele mórbido travor.

Das internas, somente Regina Oliveira e eu tínhamos quatro anos de idade.

Quando perguntavam:

– Eunice, qual o seu maior desejo?

Eu respondia: – Ser externa.

Assim respondi durante os longos doze anos em que estive no internato.

Meu desejo nunca foi realizado. Pudera... contaram para ela que quatro meninos – deviam ter entre seis e oito anos – me haviam levado para o banheiro de empregados do edifício Neder... Eu devia ter três anos. Mamãe, no afã de suas novas conquistas, querendo trabalhar e realizar grandes negócios, estava ausente.

– Guria, você quer ganhar uma bonequinha de verdade? – perguntaram.

– O que é bonequinha de verdade?

– É uma boneca viva, um neném...

– Quero sim – ingenuamente, respondi. – Cadê a bonequinha de verdade?

Neste momento chegou o porteiro do prédio, que interrompeu a brincadeira. Eu não ganhei nenhuma boneca de verdade. Os meninos talvez tenham sido punidos. Minha mãe soube do pernicioso fato e, atemorizada com o que poderia acontecer com a filha, a brincar, sozinha, na praça, logo decidiu-se pelo internato. Estávamos no primeiro semestre. Para ser interna era preciso ter quatro anos completos, o que aconteceria em agosto. Eu já ia à escola, como externa, desde o início do ano. A empregada me acompanhava até o ônibus. Mas, já a esperá-lo, eu me sentia mal. Ficava nervosa, chorava, sentia coceira na língua, sofria. Talvez fizesse alguns escândalos e muita pirraça. Fatos que aumentaram a pressão de mamãe em me ver no internato, aliviando-lhe os problemas. Além de tudo, Elizabeth, a irmã caçula, tinha apenas dez meses; exigia muitos cuidados e

Collegio Notre Dame

1944

"Collegio Notre Dame ... entra asino ed esce madame" – così i bambini scherzavano. Nelle lezioni di religione abbiamo imparato le cose del cielo. Ho conosciuto la Madre di Dio in tutta la sua bellezza, purezza, dolcezza e magnanimità. Da allora l'ho scelta come mia amica, da quando ero internata in collegio dall'età di quattro anni, lontano da mia madre, che, decisa a perseguire i suoi ideali di sogno, decise di fondare le sue stazioni radio, lasciando i cinque figli in buone scuole. Mettendomi a Notre Dame, credeva di dare a sua figlia una grande educazione. Semplicemente non si rendeva conto di quanto amarezza avrebbe avvolto il suo cuore. L'assenza del grembo materno rendeva presente, ogni giorno, un morboso tormento.

Dei tirocinanti, solo io e Regina Oliveira avevamo quattro anni.

Quando mi chiedevano:

– Eunice, qual è il tuo più grande desiderio?

Rispondeva: – Essere esterna.

Questa era la risposta durante i lunghi dodici anni che ero in collegio.

Il mio desiderio non si è mai stato realizzato.

Quattro ragazzi – avrebbero dovuto avere tra i sei e gli otto anni – mi avevano portata nel bagno dei dipendenti dell'edificio Neder ... Avrei dovuto avere tre anni. La mamma, alla ricerca dei suoi nuovi successi, desiderosa di lavorare e fare grandi affari, era assente.

– Piccola, vuoi guadagnare una vera bambola? – mi hanno chiesto.

– Che cos'è una vera bambola?

– È una bambola vivente, un bambino ...

"Sì, la voglio" dissi ingenuamente. – Dov'è la bambola?

In quel momento arrivò il portiere dell'edificio che interruppe il gioco. Non ho avuto bambole vere. I ragazzi, probabilmente, potrebbero essere stati puniti. Mia madre venne a conoscenza del fatto pernicioso e, terrorizzata da ciò che poteva accadere a sua figlia, giocando da sola nella piazzetta, decise di mandarla subito in collegio. Eravamo nel primo semestre. Per fare il tirocinante, dovevi avere quattro anni, cosa che sarebbe accaduta in agosto. Andavo a scuola come alunna esterna dall'inizio dell'anno. La cameriera mi accompagnava all'autobus. Ma, già aspettandolo, mi sentivo male. Ero nervosa, piangevo, mi prudeva la lingua, ho sofferto. Forse sono accaduti alcuni scandali e sorti molti problemi. Fatti che hanno aumentato la fretta della mamma di vedermi in collegio, alleviando i

atenção. Do seu nascimento guardo a lembrança das enormes e divertidas portas gradeadas dos elevadores da maternidade Arnaldo de Moraes. Em casa, via a alegria de meus três irmãos a empurrá-la no carrinho com algazarra, alegria e descuido para lá e para cá, levando ao exaspero os adultos.

– Michel, vão todos para o internato. Colégios franceses, boa educação para nossos filhos. Agora eu quero trabalhar, construir algo e ser alguém. – Chega! – dizia mamãe exasperada.

Papai aceitava tudo. Adorava mamãe e sabia que estava certa, embora se tenha casado, favorecido pela circunstância de que, quando a encontrou, pela primeira vez, numa visita à casa de seus pais, estava ela varrendo e arrumando as salas. Parecia moça prendada, era tudo o que papai queria: uma mulher para o lar. Ela viu nele o que prometia: “Eu vou te dar as estrelas, vou cobrir-te de ouro... Dar-te-ei tudo o que quiseres.” Ela queria, exatamente, as estrelas e tudo o que ele prometera.

Casaram.

Mamãe fugia do quotidiano insípido, querendo as glórias do universo. Papai, feliz, casava-se com a mulher mais linda que vira, e a ela dedicaria sua vida simples, seu trabalho, montaria uma fábrica de prata – o que fez mais tarde – teriam muitos filhos, só varões; meninas davam muito trabalho e preocupação, pensava.

Julho chegava. As noites eram mais longas e frias. Tinha-se a sensação de abandono.

Eram quatro horas e pouco. O céu, entenebrecido, carregado de cinzas e tristezas...

Mamãe e meu irmão Nadir me convidaram, alegres:

– Vamos dar uma voltinha de carro?

Mulher moderna, à frente do seu tempo, sempre tivera automóveis de classe, novíssimos, e os conduzia com desenvoltura, quando, às mulheres, dirigir era vedado. – Coisa para homens... – diziam, na época.

– Para onde vamos? – indaguei contente.

– Vamos ao cinema – responderam.

– Eu quero – assenti entusiasmada.

Mamãe tomou o caminho da escola, rua Barão da Torre, número 308. Senti um friozinho na barriga e a habitual coceira na língua.

– Vocês estão pegando a rua do colégio... – choraminguei. Frágil miadela.

– Só vamos pagar uma conta – respondeu mamãe. – Não vai demorar.

Chegamos. Era fácil, naquele tempo, estacionar o carro.

suoi problemi. Dopotutto, Elizabeth, la sorella più giovane, aveva solo dieci mesi; cosa che richiedeva molta cura e attenzione. Dalla sua nascita mi ricordo le enormi e divertenti porte sbarrate degli ascensori della maternità della clinica Arnaldo de Moraes. A casa, ho visto la gioia dei miei tre fratelli che spingevano la carrozzella con allegria, gioia e disattenzione avanti e indietro, portando gli adulti all'exasperazione.

– Michel, vanno tutti in collegio. Scuole francesi, buona educazione per i nostri figli. Ora voglio lavorare, costruire qualcosa ed essere qualcuno. – Basta! – disse la mamma esasperata.

Papà ha accettato tutto. Amava la mamma e sapeva che aveva ragione, anche se l'aveva sposata, dato che, quando l'aveva incontrata per la prima volta durante una visita a casa dei suoi genitori, stava spazzando e riordinando le stanze. Sembrava una ragazza diligente, era tutto ciò che papà voleva: una donna di casa. Lei vide in lui ciò che aveva promesso: "Ti darò le stelle, ti coprirò di oro ... Ti darò tutto quello che vuoi." Voleva esattamente le stelle e tutto ciò che lui aveva promesso.

Si sono sposati.

La mamma, così, è fuggita dalla vita quotidiana insipida, volendo le glorie dell'universo. Papà sposò la donna più bella che avesse mai visto, e a lei avrebbe dedicato la sua vita semplice, il suo lavoro, fondando una fabbrica d'argenteria – cosa che in seguito fece – avrebbe avuto molti figli, solo uomini; le ragazze davano troppo lavoro e preoccupazioni, pensava.

Venne luglio. Le notti erano più lunghe e più fredde. C'era una sensazione di abbandono.

Erano le quattro. Il cielo, oscurato, carico di grigi e di dolori ...

La mamma e mio fratello Nadir mi hanno chiesto, allegramente:

- Facciamo un giro?

La mamma, una donna moderna, in anticipo sui tempi, aveva sempre auto nuove di zecca e le guidava con disinvoltura quando, per le donne, era vietata la guida. – Cosa per gli uomini ... – dicevano, allora.

- Dove stiamo andando? - ho chiesto, felice.

- Andiamo al cinema - hanno risposto.

"Ben" annuii con entusiasmo.

La mamma prese la strada per la scuola, Rua Barão da Torre, numero 308. Sentivo un po di freddo nella pancia e nella lingua pruriginosa.

- Stai prendendo la strada dalla scuola ... - piagnucolai. Fragile miagolata.

"Pagheremo solo un conto", ha detto la mamma. - Non durerà molto.

– Enquanto eu pago a conta, vai brincar no balanço com teu irmão.

Nadir e eu corremos para o pátio. Ele me colocou no balanço e começou a empurrá-lo, bem alto e cada vez mais alto. Mamãe chegou, chamou-o e, quando eu lá estava, bem no alto, no alto absoluto, os dois saíram correndo e rindo, como se fizessem uma travessura. Foram embora deixando-me só, na altura, sem possibilidade de descer e de alcançá-los. Duas freiras me ampararam, mas eu estava só no mundo, com pessoas desconhecidas, no frio da noite que se instalara...naquela dor que perduraria.

Começo do livro: Buscando o céu, Maria em minha vida.

Siamo arrivati. A quel tempo era facile parcheggiare l'auto.

- Mentre pago il conto, vai a giocare sull'altalena con tuo fratello.

Nadir e io ci siamo precipitati nel cortile. Lui mi ha messo sull'altalena e ha iniziato a spingermi, molto in alto, sempre più in alto. Arrivò la mamma, lo chiamò, e quando stavo lì, in cima, in cima assoluta, i due sono corsi fuori, scoppiando a ridere, come se stessero facendo uno scherzo. Se ne andarono lasciandomi sola, in alto, senza la possibilità di scendere e raggiungerli. Due suore mi hanno abbracciato, ma ero sola al mondo, con gente sconosciuta, nel freddo della notte ... in quel dolore che sarebbe durato a lungo.

Inizio del libro: Cercando il cielo, Maria nella mia vita.



A Arte

Arte é emoção
roubada
ao Tempo.
A arte é a emoção
harmonizada,
perfumada,
sentida,
multiplicada;
consonância
da alma que a beleza
absorveu,
espalhou e devolveu
aos tesouros do Tempo.
A Arte sempre retorna,
alindada.

Se admiras algumas telas,
adentrando universos
como se fossem os teus,
se olhas o rosto de um maestro,
dirigindo a orquestra,
se observas o músico,
arrancando vida ao instrumento,
se contemplas a bailarina...
descobrirás em seus movimentos,
em seus olhos distantes,
que a arte,
algo que nos vem do Alto...
é, exatamente,
nossa sintonia com Deus.

L'Arte

*L'arte è emozione
rubata
al Tempo.
L'arte è emozione
armonizzata,
profumata,
sentita,
moltiplicata;
consonanza
dell'anima che la bellezza
assorbì,
diffuse e restituì
ai tesori del Tempo.
L'arte ritorna sempre,
abbellita.*

*Se ammiri alcune tele,
penetrando universi
come se fossero tuoi,
se guardi la faccia di un maestro,
dirigere l'orchestra,
se guardi il musicista,
dare vita allo strumento,
se guardi la ballerina ...
scoprirai nei loro movimenti,
nei loro occhi distanti,
che l'arte,
qualcosa che viene dall'Alto ...
è esattamente,
la nostra sintonia con Dio.*



“Cada fotograma que compõe um filme, seja ele de qualquer gênero ou bitola, preto e branco ou a cores, longa ou curta, traz gravado uma mensagem que atinge individualmente o cérebro de cada espectador que o assiste. E a mensagem, seja ela qual for, é mentalmente traduzida segundo as experiências de vida e os valores de cada pessoa que está assistindo ao filme. Individual e subliminarmente, o espectador “escolhe” os personagens para se identificar ou rejeitar, os aspectos da história que gratificam ou incomodam o seu subconsciente.”

(Carlos Augusto Brandão)

“Ogni fotogramma che compone un film, di qualsiasi genere o forma, in bianco e nero o a colori, lungo o corto, ha un messaggio registrato che raggiunge, individualmente, il cervello di ogni spettatore che lo guarda. E il messaggio, qualunque esso sia, viene tradotto mentalmente in base alle esperienze e ai valori della vita di ogni persona che sta guardando il film. Individualmente e sub liminalmente, lo spettatore “sceglie” i personaggi da identificare o rifiutare, gli aspetti della storia che gratificano o disturbano il suo subconscio.”

(Carlos Augusto Brandão)

**A ARTE
DO CINEMA**

**L'ARTE
DEL CINEMA**

Quem é Erica Bernardini Chi è Erica Bernardini



Graduada em Tecnologia da Informação (Universidade Mackenzie), Pós-graduada em Marketing (Fundação Getúlio Vargas) com cursos de especialização em História da Arte (Universidade de Siena - Itália), Crítica Cinematográfica, Roteiro e Produção Cultural. É diretora e curadora há 15 anos do Festival de Cinema Italiano no Brasil, organizado pela Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo e sócia da empresa Arteon. Desde 2014 é produtora e roteirista cinematográfica. Há 24 anos atua em ações para a promoção do intercâmbio cultural, econômico e social entre o Brasil e a Itália. Antes da fundação da Arteon, trabalhou por 18 anos na Câmara Italiana de Comércio de São Paulo, onde desenvolveu carreira profissional e estagiou nas Câmaras de Comércio de Milão, Firenze e Roma. Principais projetos desenvolvidos: Festival de Cinema Italiano no Brasil, Conheça a Itália sem sair de São Paulo, Exposição Storaro: Escrever com a luz, Exposição Vespa: Um ícone italiano, produção do longa-metragem Diminuta, produção e casting Brasil da série de TV “Di padre in figlia” para a RAI 1.

Laurea in Informatica (Università Mackenzie), Laurea specialistica in Marketing (Fondazione Getúlio Vargas) con corsi di specializzazione in Storia dell'arte (Università di Siena - Italia), Critica cinematografica, Sceneggiatura e Produzione culturale. È stata regista e curatrice, per 15 anni, del Festival del cinema italiano in Brasile, organizzato dalla Camera di commercio, industria e agricoltura italo-brasiliana di San Paolo e socia di Arteon. Dal 2014 è produttrice e sceneggiatrice cinematografica. Per 24 anni ha lavorato per promuovere lo scambio culturale, economico e sociale tra Brasile e Italia. Prima della fondazione di Arteon, ha attuato, per 18 anni, presso la Camera di commercio italiana a San Paolo, dove ha sviluppato una carriera professionale e frequentato stage presso le Camere di commercio di Milano, Firenze e Roma. Principali progetti sviluppati: Festival del cinema italiano in Brasile, Scopri l'Italia senza lasciare San Paolo, Mostra Storaro: Scrivere con la luce, Mostra Vespa: Un'icona italiana, produzione del film Diminuta, produzione e casting Brasile della serie TV “Di padre in figlia” per RAI 1.

O fascínio do cinema italiano

de Erica Bernardini para ITALIAMIGA

O cinema chegou à Itália alguns meses após a primeira exibição pública dos irmãos Lumière, em Paris (1895), protagonistas do nascimento do novo meio de comunicação de massa e seus principais promotores na fase inicial. De fato, em março de 1896, as primeiras exibições públicas foram realizadas, por iniciativa dos próprios irmãos Lumière, em Roma e Milão. Mas, se pensarmos nos primeiros autores do cinema, vêm à mente os protagonistas do neorealismo, Luchino Visconti, Roberto Rossellini, Vittorio De Sica e depois Federico Fellini, Michelangelo Antonioni ou Pier Paolo Pasolini. Isso fará do cinema italiano dos anos cinquenta, sessenta e setenta o protagonista absoluto da indústria cinematográfica mundial.

Os primeiros filmes realizados na Itália, que foram breves documentários, datam de 1896 e graças a esses primeiros experimentos obtém-se o nascimento de uma indústria cinematográfica local. Nos primeiros anos do século XX, o fenômeno dos cinemas itinerantes se desenvolveu em toda a Itália. Essa forma inovadora de entretenimento, em pouco tempo, produz uma quantidade de atrações ópticas (lanternas mágicas, estereoscópios, etc), que alimentaram a imaginação europeia e favoreceram a circulação de um mercado comum de imagens. O incipiente cinema italiano, portanto, ainda permanece ligado aos espetáculos tradicionais da “commedia dell’arte” ou aos do folclore circense. Exibições públicas acontecem nas ruas, cafés ou teatros de variedades. Nos primeiros dez anos, a indústria cinematográfica italiana experimentou um rápido desenvolvimento com filmes mitológicos, cômicos e dramáticos que são exportados para todo o mundo. Enquanto isso, no setor de atores, nasce o fenômeno do

Il cinema è arrivato in Italia pochi mesi dopo la prima mostra pubblica dei fratelli Lumière, a Parigi (1895), protagonisti della nascita del nuovo mezzo di comunicazione e suoi principali promotori nella fase iniziale. Infatti, nel marzo 1896, furono organizzate le prime mostre pubbliche, su iniziativa degli stessi fratelli Lumière, a Roma e Milano. Ma, se pensiamo ai primi autori del cinema, ci vengono in mente i protagonisti del neorealismo, Luchino Visconti, Roberto Rossellini, Vittorio De Sica e poi Federico Fellini, Michelangelo Antonioni o Pier Paolo Pasolini. Ciò renderà il cinema italiano negli anni Cinquanta, Sessanta e Settanta il protagonista assoluto dell'industria cinematografica mondiale.

I primi film realizzati in Italia, che sono stati brevi documentari, risalgono al 1896 e grazie a questi primi esperimenti si ottiene la nascita di un'industria cinematografica locale. Nei primi anni del Novecento, il fenomeno dei cinema itineranti si sviluppò in tutta Italia. Questa forma innovativa di intrattenimento, in breve tempo, produsse una serie di attrazioni ottiche (lanterne magiche, stereoscopi, ecc.), che alimentarono l'immaginazione europea e favorirono la circolazione di un mercato comune delle immagini. Il nascente cinema italiano, quindi, rimane ancora legato agli spettacoli tradizionali della "commedia dell'arte" o al folklore del circo. Le esposizioni pubbliche si svolgono nelle strade, nei caffè o nei teatri della varietà. Nei primi dieci anni, l'industria cinematografica italiana ha registrato un rapido sviluppo con film mitologici, comici e drammatici che vengono esportati in tutto il mondo. Nel frattempo, nel settore degli attori, nasce il fenomeno del "divismo", che presenta star come France-

Il fascino del cinema italiano

‘divismo’, que apresenta ao mundo as estrelas como Francesca Bertini e Lydia Borelli. No final da década, Roma se impôs definitivamente como o principal centro de produção; isso permanecerá, apesar das crises que abalarão periodicamente o setor, até os dias atuais.

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, o cinema italiano passou por um período de crise devido a vários fatores: desorganização da produção, aumento de custos, atraso tecnológico, perda de mercados estrangeiros e incapacidade de lidar com a concorrência internacional, em particular Hollywood. Nos anos 30, com o advento do som e o nascimento de Cinecittà, o cinema italiano passou por novas fases de produção e sob o controle político e financeiro do regime fascista que se tornou, até o final da década, o único financiador da indústria cinematográfica daquele período. Com o final da Segunda Guerra Mundial, nasce um dos períodos mais importantes do cinema italiano em todo mundo, reverenciado até os dias atuais, o cinema neorealista, atinge um amplo consenso de audiências e críticos ao longo do período pós-guerra. Desde meados dos anos 50 até o final dos anos 70, graças ao cinema de autor, comédia italiana, western e muitos outros gêneros, o cinema italiano alcançou uma posição de grande prestígio nacional e internacional, e revelou, em cada época, nomes como Sergio Leone, Bernardo Bertolucci, Pietro Germi, Mario Monicelli, Ettore Scola, Dino Risi, e interpretes inesquecíveis como Antonio De Curtis (Totò), Alberto Sordi, Vittorio Gassman, Ugo Tognazzi, Nino Manfredi, Anna Magnani, Monica Vitti, Claudia Cardinale, Sophia Loren, Marcello Mastroianni, Stefania Sandrelli, Silvana Mangano, Giancarlo Giannini, Mariangela Melato, Virna Lisi, Gina Lollobrigida, Franco Nero,

sca Bertini e Lydia Borelli al mondo. Alla fine del decennio, Roma si affermò definitivamente come il principale centro di produzione; questo rimarrà, nonostante le crisi che periodicamente scuoteranno il settore, fino ai giorni nostri.

Con la fine della prima guerra mondiale, il cinema italiano ha attraversato un periodo di crisi a causa di diversi fattori: produzione disorganizzata, aumento dei costi, arretratezza tecnologica, perdita di mercati esteri e incapacità di affrontare la concorrenza internazionale, in particolare di Hollywood. Negli anni '30, con l'avvento del suono e la nascita di Cinecittà, il cinema italiano subì nuove fasi di produzione, sotto il controllo politico e finanziario del regime fascista che divenne, fino alla fine del decennio, l'unico finanziatore dell'industria cinematografica in quel periodo. Con la fine della seconda guerra mondiale, nacque uno dei periodi più importanti del cinema italiano nel mondo, venerato fino ai giorni nostri, il cinema neorealista, raggiungendo un ampio consenso di pubblico e critica per tutto il dopoguerra. Dalla metà degli anni '50 alla fine degli anni '70, grazie al cinema d'autore, alla commedia italiana, a Western e molti altri generi, il cinema italiano ha raggiunto una posizione di grande prestigio nazionale e internazionale e ha rivelato, in ogni momento, nomi come Sergio Leone, Bernardo Bertolucci, Pietro Germi, Mario Monicelli, Ettore Scola, Dino Risi e artisti indimenticabili come Antonio De Curtis (Totò), Alberto Sordi, Vittorio Gassman, Ugo Tognazzi, Nino Manfredi, Anna Magnani, Monica Vitti, Claudia Cardinale, Sophia Loren, Marcello Mastroianni, Stefania Sandrelli, Silvana Mangano, Giancarlo Giannini, Mariangela Melato, Virna Lisi, Gina Lollobrigida, Franco Nero, Bud Spencer, Terence Hill e molti altri.



Foto: S Kragujevic, Vittorio De Sica, 1959 (cropped) .JPG

Bud Spencer, Terence Hill, entre tantos outros.

Desde os anos 80, devido a vários fatores, a produção italiana passa por uma profunda crise. Há sempre quem diga que o cinema italiano não tem mais o fascínio dos anos que o definiram como protagonista do cinema mundial. Que o cinema italiano perdeu sua identidade e é incorporado à tendência americana. Mas claramente, essas críticas não impedem a revelação de novos nomes como Roberto Benigni, Nanni Moretti, Marco Tullio Giordana, Pupi Avati, Marco Bellocchio, Dario Argento, Gabriele Muccino, Daniele Luchetti, Paolo Virzì e sobretudo com Paolo Sorrentino e Matteo Garrone. O novo milênio traz consigo uma nova onda de diretores, que atualiza e relê o cinema de autor italiano, colocando-o frequentemente em evidência e referência, entre tradição e modernidade.

Mesmo em meio a crises e críticas a Itália sempre ressurgue no cenário mundial com produções e argumentos que acompanham o seu tempo. É o país com o maior número de estatuetas do Oscar na categoria de filme em língua estrangeira. Isso leva a concluir que o cinema italiano se reinventa e proporciona, com o passar do tempo, uma produção de filmes de qualidade, premiados e apreciados em todo o mundo.

Dagli anni '80, a causa di diversi fattori, la produzione italiana ha subito una profonda crisi. C'è sempre chi afferma che il cinema italiano non ha più il fascino degli anni che lo hanno definito il protagonista del cinema mondiale. Quel cinema italiano ha perso la sua identità ed è incorporato nella tendenza americana. Ma, chiaramente, queste critiche non impediscono la divulgazione di nuovi nomi come Roberto Benigni, Nanni Moretti, Marco Tullio Giordana, Pupi Avati, Marco Bellocchio, Dario Argento, Gabriele Muccino, Daniele Luchetti, Paolo Virzì e soprattutto con Paolo Sorrentino e Matteo Garrone. Il nuovo millennio porta con sé una nuova ondata di registi, che aggiornano e rileggono il cinema di autore italiano, mettendolo spesso in evidenza e riferimento, tra tradizione e modernità.

Anche in mezzo a crisi e critiche, l'Italia riaffiora sempre sulla scena mondiale con produzioni e argomenti che accompagnano il suo tempo. È il paese con il maggior numero di statuette Oscar nella categoria dei film in lingua straniera. Ciò porta alla conclusione che il cinema italiano si reinventa e fornisce, nel tempo, la produzione di film di qualità, premiati e apprezzati in tutto il mondo.



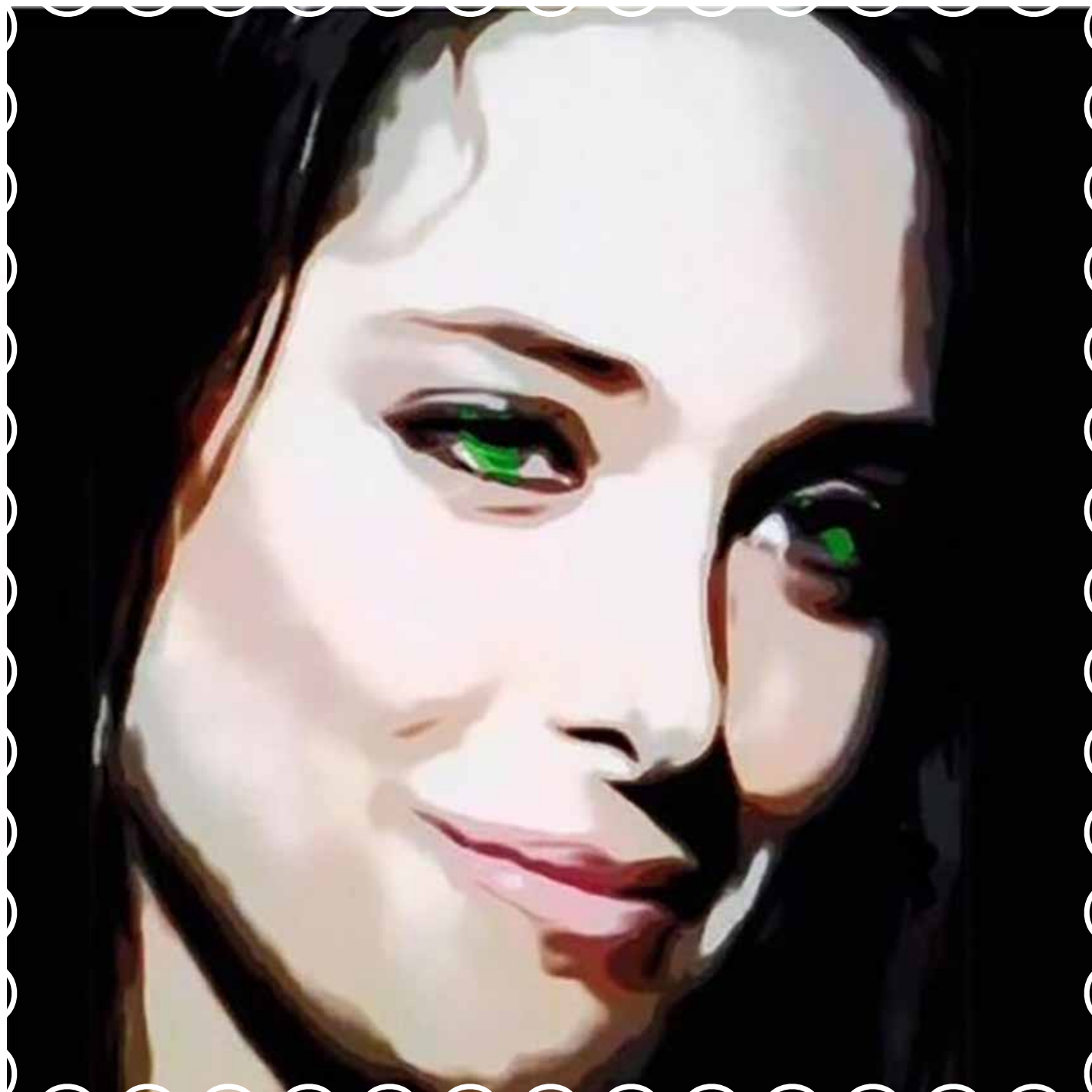
Anna Magnani, Prêmio Oscar pelo filme: A Rosa Tatuada, em 1955.



A HISTÓRIA DA ARTE LA STORIA DELL'ARTE

Elena Squarci

Quem é Elena Squarci Chi è Elena Squarci



Elena é restauradora, e se dedica à Conservação e Restauro do Patrimônio Artístico e Cultural. Vive em Roma, Itália

É especializada em pigmentos medievais em suportes têxteis, de madeira e murais. Ela se especializou no uso da espectroscopia de infravermelho aplicada ao diagnóstico dos Bens Culturais (interpretação dos espectros dos materiais mais utilizados em pinturas antigas e em obras de arte em geral).

Ela se formou na Universidade La Sapienza, de Roma, com uma tese sobre História Medieval e História da Arte. Frequentou a Escola de Restauração do Ensino Superior do OPD - Florença - Fortezza da Basso. O Opificio delle Pietre Dure em Florença (também conhecido pela sigla OPD) é um Instituto Central do Ministério do Patrimônio Cultural italiano, com sede em Florença, cuja atividade operacional e de pesquisa é realizada no campo da restauração de obras de arte.

È una restauratrice, che si dedica alla Conservazione e al Restauro dei Beni Artistici e Culturali. Vive a Roma, Italia

È specializzata in pigmenti medievali su supporti tessili, lignei e murali. Si è perfezionata sull'uso della spettroscopia infrarossa applicata alla diagnostica dei Beni Culturali (interpretazione degli spettri dei materiali maggiormente utilizzati nei dipinti antichi e nelle opere d'arte in generale.)

Si è laureata presso l'Università della Sapienza, di Roma, con una tesi sulla Storia Medievale e sulla Storia dell'Arte. Ha frequentato la Scuola di Restauro di Alta Formazione dell'OPD - Firenze - Fortezza da Basso. L'Opificio delle Pietre Dure di Firenze (noto anche con la sigla OPD) è un Istituto Centrale del Ministero dei Beni Culturali con sede a Firenze, la cui attività operativa e di ricerca si esplica nel campo del restauro delle opere d'arte.

Caravaggio: Os Trapaceiros

Caravaggio: I Bari

Nas telas “Os Trapeceiros” e a “Boa Aventura”, Caravaggio aborda um tema, como precursor: o da fraude e o do engano, que se abre à 'pintura de gênero', até então, prerrogativa da pintura nórdica, sobretudo flamenga, destinada a fazer escola entre o grande grupo de pintores *caravaggescos*, começando com Manfredi e Vouet, Valentin de Boulogne, Louis Finson e a Lorraine Georges de La Tour.

Um tema que se inspira nas cenas típicas da época, nas vielas de Roma.

Nesta obra, Caravaggio revela sua extraordinária habilidade como colorista e uma grande habilidade para representar concentração, credulidade e inocência, de forma incrivelmente realista.

Caravaggio constrói a cena em três planos, determinando profundidade a um espaço complexo e dinâmico. Elabora um padrão triangular, através da posição das cabeças dos três protagonistas, enquanto o arranjo é sublinhado pela iluminação lateral e por uma rica paleta, que destaca as figuras dos dois camaradas, vestidos à moda espanhola, que assim enquadram a vítima. Cromaticamente menos impressionante, que por sua vez é ingenuamente focado no jogo.

O quadro “Os Trapaceiros” foi, durante muito tempo, uma das pinturas mais famosas da coleção do Cardeal del Monte, que foi o seu comitente. Muitas cópias foram realizadas.

Con “I Bari”, come nella “Buona Ventura”, Caravaggio affronta da precursore un tema, quello della truffa e dell’inganno, che apre alla ‘pittura di genere’, fino ad allora prerogativa della pittura nordica, soprattutto fiamminga, destinato a fare scuola tra la folta schiera dei pittori caravaggeschi, a partire da Manfredi e Vouet, Valentin de Boulogne, Louis Finson e il lorenese Georges de La Tour.

Un soggetto che prende spunto da scene tipiche, a quel tempo, tra i vicoli di Roma.

In quest’opera Caravaggio rivela la sua straordinaria abilità di colorista e una grande capacità nel rappresentare la concentrazione, la credulità e l’innocenza, in modo incredibilmente realistico.

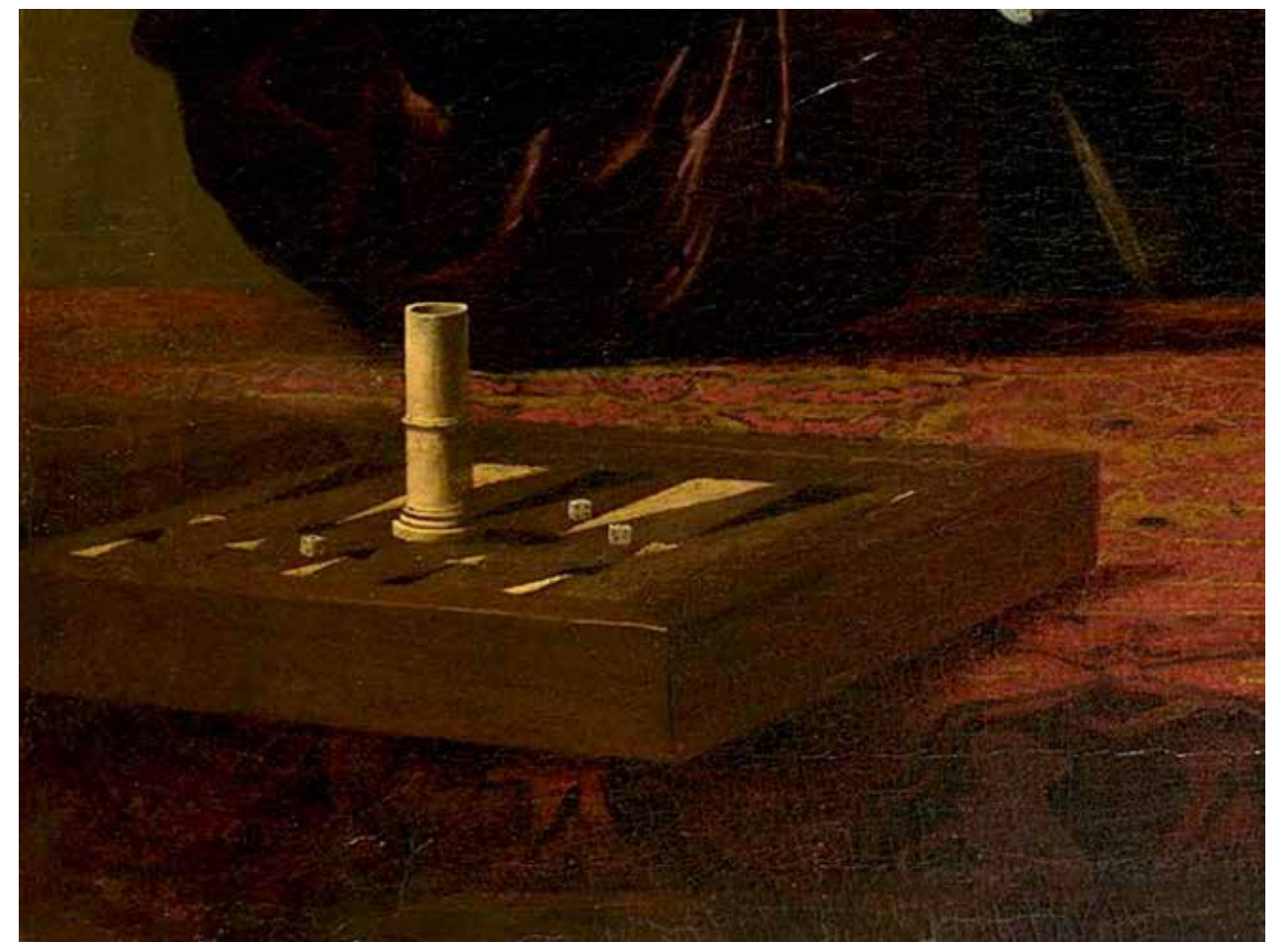
Caravaggio costruisce la scena su tre piani, determinando profondità ad uno spazio complesso e dinamico. Elabora uno schema triangolare attraverso la posizione delle teste dei tre protagonisti, mentre la disposizione è sottolineata da un’illuminazione laterale e da una ricca tavolozza che mette in risalto le figure dei due compari, vestiti alla spagnola, che in questo modo incorniciano la vittima, cromaticamente meno appariscente, che intanto è ingenuamente concentrata sul gioco.

Il quadro I Bari rimase a lungo uno dei quadri più celebri della collezione del Cardinal del Monte che ne fu anche il committente. Ne vennero realizzate molte copie.



Caravaggio, Os Trapaceiros, 1594
Kimbell Art Museum de Forth Worth (Texas)

Caravaggio, I Bari, 1594
Kimbell Art Museum di Forth Worth (Texas)

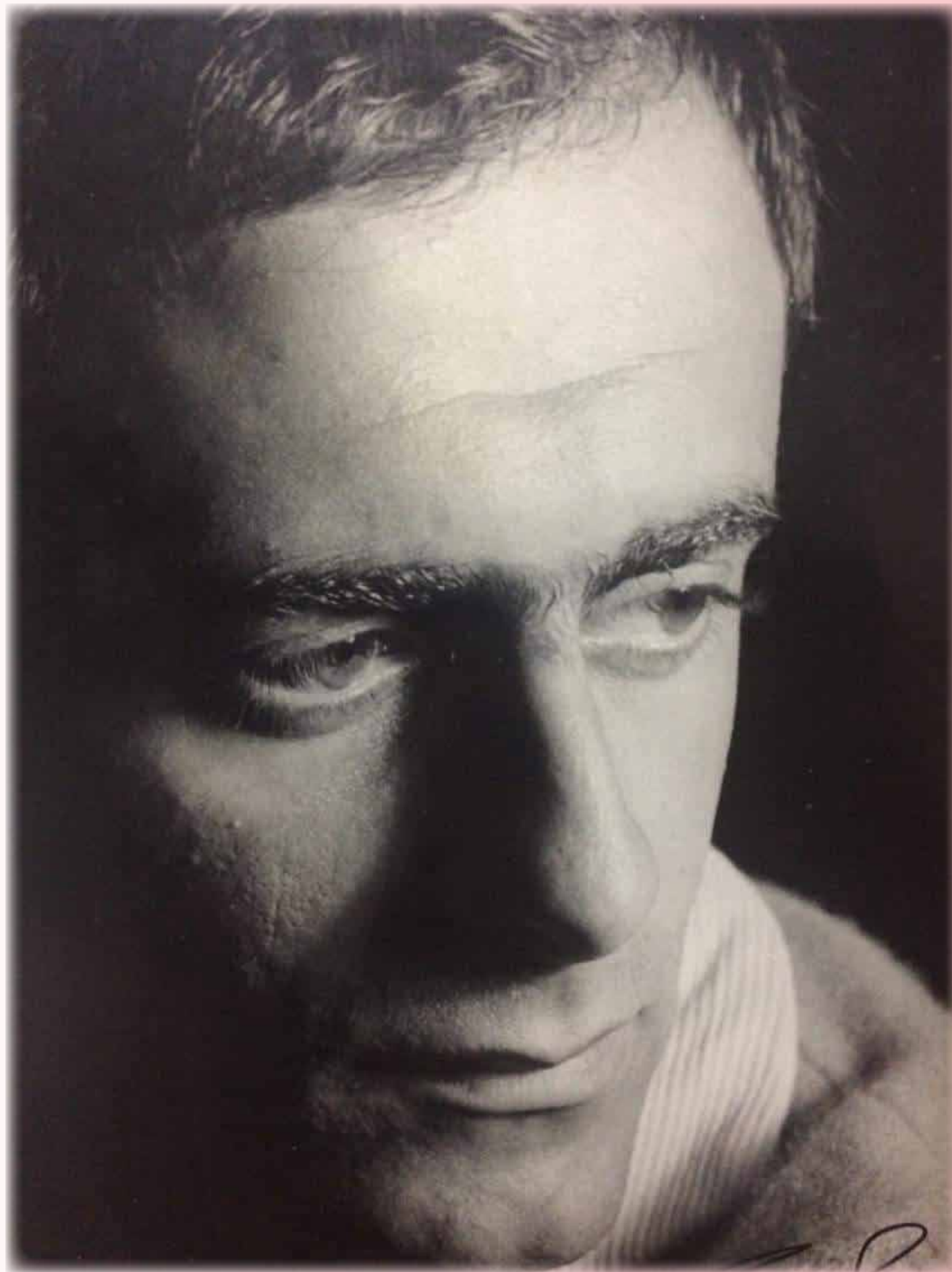




AS ARTES CÊNICAS

Simon Khoury

LE ARTI SCENICHE



Quem é Simon Khoury

Chi è Simon Khoury

Escritor, jornalista, ator de cinema e teatro, já escreveu 36 livros de entrevistas com os principais personagens do teatro brasileiro. Iniciou sua carreira como jovem produtor musical, na Rádio Eldorado, rádio fundada por sua mãe, Anna Khoury, pioneira da rádio no Brasil. Como produtor musical, ele dirigiu várias estações de rádio nacionais, além de ter sido seu diretor artístico. Temporariamente, deixando a atividade de rádio, entregou-se ao teatro e ao cinema, depois de frequentar a escola de teatro de Dulcina de Moraes. Apesar do sucesso alcançado nessa atividade, sua atenção se voltou para os artistas que deram vida aos espetáculos, não apenas teatrais, mas também musicais. Assim, ele colecionou mais de seiscentos depoimentos desses artistas, que, em parte, se transformaram em livros de sucesso, um verdadeiro testemunho do teatro brasileiro. Irônico, mas ao mesmo tempo, sério e respeitoso, Simon consegue extrair o melhor de cada personagem entrevistado. Colocadas à vontade, as pessoas involuntariamente abrem seus corações e confessam como fariam com um pároco compreensivo. Essa é sua peculiaridade e a sua força.

Scrittore, giornalista, attore di cinema e di teatro, ha scritto 36 libri di interviste ai maggiori personaggi del teatro brasiliano. Ha iniziato la carriera da giovane come produttore musicale alla Radio Eldorado, radio fondata dalla madre, Anna Khoury, pioniera della radio in Brasile. Come produttore musicale, ha diretto diverse radio a livello nazionale, oltre ad esserne direttore artistico. Lasciata, temporaneamente, l'attività radiofonica, si è dato al teatro e al cinema, dopo aver frequentato la scuola di teatro di Dulcina de Moraes. Malgrado il successo ottenuto in questa attività, la sua attenzione si è rivolta agli artisti che davano vita agli spettacoli, non solo teatrali, ma, anche, musicali. Ha raccolto, così, più di seicento deposizioni di questi artisti, che, in parte, si sono tramutati in libri di successo, una vera e propria testimonianza sul teatro brasiliano.

Ironico, ma allo stesso tempo serio e rispettoso, Simon riesce ad estrarre da ogni personaggio intervistato, il meglio. Messe a proprio agio, le persone, senza volerlo, aprono i loro cuori e si confessano come farebbero con un parroco comprensivo. Questa la sua peculiarità e la sua forza.

Entrevista a Fernanda Montenegro

Desde sempre desejei escrever sobre Fernanda Montenegro. Quando a conheci, muito anos atrás, fiquei deslumbrado pela sua simpatia, que, acho, tornou-se recíproca quando descobrimos nossa comum origem, ambos por parte de mãe, da ilha da Sardenha. Mais que da atriz, sento-me atraído pela história da mulher Fernanda, da sua garra ao longo da carreira, com passagens através da história dos palcos de exibição do Brasil: rádio, teatro, televisão e cinema. Em todos estes, a sua presença foi marcante no papel de artista, mas, igualmente, no de fundadora e criadora de maneira de se apresentar. Por isso pedi ao jornalista Simon Khoury que me entregasse a sua entrevista com ela.

Aqui está a segunda parte da entrevista;

(Eduardo Pacelli)

S. Em que bairro você morava quando criança?

F. Engenho de Dentro, subúrbio aqui do Rio. E lá, pertinho de casa, havia um mafuá que pertencia à igreja e, desde meus 3, 4, 5 anos era levada para assistir os filmes de Carlitos e também do Gordo e o Magro e eu me divertia muito. Achava o máximo. Pode ser que esteja dando ênfase ao cinema, porque depois me tornei atriz, mas desde os meus oito anos, depois que mudamos para Jacarepaguá, na paróquia que minha família frequentava, havia um grupo de amadores e fiz minha primeira experiência teatral no papel de homem, na peça Dois sargentos, e eu era um deles.

S. Seus pais gostaram?

F. Muito e meus avós idem só que a coisa ficou mesmo por ali. Quer dizer, estreei fazendo um dramalhão que era levado nos circos, então não podia ser menina prodígio, entende?

S. Você era prosa?

F. Nunca fui exibida. Era um tanto ou quanto insegura, só que muito alegrinha. Eu gostava muito de cantar e vivia cantando o dia todo. E de fazer contas também. Tirava de letra as quatro operações. E outra brincadeira que gostava muito era de pular corda. Quando meus pais iam visitar alguém, eu ia direto para o quintal e ficava rabiscando números, fazendo contas na areia ou cimento.

S. Eles não usam black-tie, do Gianfrancesco Guarnieri, foi um clássico de 1956 e que teve sua versão para o cinema, em 1981, sob a direção de Leon Hirszman e uma pá de excelentes atores: o próprio autor, Milton Gonçalves, Lélia Abramo, Anselmo Vasconcelos, Rafael de Carvalho, Francisco Milani, Jalusa Barcellos, Nelson Xavier, Paulo José, Renato Consorte e você, claro. O filme foi por demais premiado e, quando você foi receber seu Prêmio Air France de Cinema, pela primeira vez

S. In che quartiere vivevi da bambina?

F. Engenho de Dentro, un sobborgo qui a Rio. E lì, vicino a casa, c'era un mafuá (dove si portano vestiti usati) che apparteneva alla chiesa e, da quando avevo 3, 4, 5 anni, sono stata portata a vedere i film di Charlot e anche di Stanlio e Onlio e mi sono divertita molto. Ho pensato che fosse fantastico. Può darsi che io stia enfatizzando il cinema, perché in seguito sono diventata attrice, ma da quando avevo otto anni, dopo esserci trasferiti a Jacarepaguá, nella parrocchia che frequentava la mia famiglia, c'era un gruppo di dilettanti e ho avuto la mia prima esperienza teatrale nel ruolo di un uomo, nella commedia dei Due Sergenti, e io ero uno di loro.

S. Ai tuoi genitori è piaciuto?

F. Tanto e anche i miei nonni, soço pensavano che la cosa sarebbe rimasta lì. Voglio dire, ho debuttato girando un dramma che è stato girato nei circhi, quindi non potevo essere un prodigio, capisci?

S. Eri sicura?

F. Non sono mai stata superba. Era un poco insicura, ma molto allegra. Adoravo cantare e cantavo tutto il giorno. E anche fare i conti. Ho appreso le quattro operazioni con facilità. E un altro gioco che mi è piaciuto molto è stato il salto con la corda. Quando i miei genitori andavano a trovare qualcuno, andavo direttamente in cortile e continuavo a scarbocchiare numeri, a fare perline sulla sabbia o sul cemento.

S. Non portano la cravatta nera, di Gianfrancesco Guarnieri, era un classico del 1956 e ha avuto la sua versione per il cinema nel 1981, sotto la direzione di Leon Hirszman e una quantità di attori eccellenti: l'autore oltre a Milton Gonçalves, Lélia Abramo, Anselmo Vasconcelos, Rafael de Carvalho, Francisco Milani, Jalusa Barcellos, Nelson Xavier, Paulo José, Renato Consorte e tu, ovviamente. Il film è stato mol-

Entrevista a Fernanda Montenegro



Fernanda Montenegro com Simon Khoury no lançamento dos livros de Simon, Bastidores



Na Rádio Jornal do Brasil, Simon Khoury com Fernanda Montenegro e Rosinha de Valença

declarou para a plateia do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que seu avô havia ajudado a construí-lo.

F. Meu pai tinha prazer em ser útil.

S. Qual era a especialidade dele?

F. Ele era mecânico, modelador e estucador. Penso que o Prêmio Air France de 1981, ano da promoção da obra do Guarnieri, foi um ano muito especial, pois a responsabilidade acrescida devido à abertura política do país, trouxe para cá personalidades internacionais. Haja vista o excelente cantor e ator Yves Montand, homem culto e politizado, que veio nos prestigiar.

S. Realmente os artistas sofreram muito. Era muita insegurança e temor.

F. Tenho muito a contar pra você. Todos nós sabemos como foi difícil, durante todos esses anos de repressão, trazer alguém que quisesse sair da França, alguém com responsabilidades artísticas e políticas, para participar da cerimônia de entrega desse prêmio, num país vítima da mais total repressão. Então, esse Prêmio Molière, foi um prêmio, na minha concepção, especialíssimo. A peça do Guarnieri, que é de suma importância, na qual foi baseada o filme, que inclusive recebeu o Prêmio Internacional de Veneza, fala de um mundo que eu conheço e do qual sempre estive muito próxima. A obra do Guarnieri fala do mundo duro do operariado. Todas as vezes que eu entro no Municipal, eu sei que aquele prédio tem uma parte minha, de um passado meu em algum canto, porque meu avô trabalhou durante três anos e meio na frente operária que construiu aquele Teatro. E, quando a obra ficou pronta, ele já se encontrava em adiantado estado de tuberculose e pouco depois morreu, aos 33 anos. Sei que para muitos isso pode parecer assunto de família, mas naquele momento da entrega daquele Prêmio, me veio à mente vários instantes do meu passado. E senti, naquele clima festivo, que eu devia falar nisso, em memória do meu avô, que deixou ali um pouco de sua vida. Achei aquela noite memorável. Havia um filme que artisticamente tinha dado certo e feito justamente por companheiros com quem eu já havia trabalhado antes e tinha adorado: Guarnieri, na peça Memórias de Marta Saré e o Hirszman no filme A falecida. Aí eu tive, vamos dizer assim, o despudor de passar adiante essa comunhão que sempre tive com aquelas arcadas do Teatro Municipal.

to premiado e, quando sei andata a ricevere il Premio Air France per il cinema, per la prima volta hai dichiarato al pubblico del Teatro Municipale di Rio de Janeiro che tuo nonno aveva contribuito a costruirlo.

F. Mio padre era felice di essere utile.

S. Qual era la sua specialità?

F. Era un meccanico, modellista e stuccatore. Penso che l'Air France Award 1981, l'anno in cui è stata promossa l'opera di Guarnieri, sia stato un anno molto speciale, poiché l'accresciuta responsabilità dovuta all'apertura politica del Paese ha portato qui personalità internazionali. Tra l'altro, l'ottimo cantante e attore Yves Montand, un uomo colto e politicizzato, è venuto per onorarci.

S. Effettivamente gli artisti, in quel periodo, hanno sofferto davvero molto. C'era molta insicurezza e paura.

F. Ho molto da dirti. Sappiamo tutti quanto sia stato difficile, durante tutti questi anni di repressione, portare qualcuno che voleva lasciare la Francia, qualcuno con responsabilità artistiche e politiche, a partecipare alla cerimonia di premiazione, in un Paese vittima della repressione più totale. Quindi, questo premio Molière è stato, a mio avviso, un premio molto speciale. Lo spettacolo di Guarnieri, di primaria importanza, da cui è tratto il film, che ha ricevuto anche il Premio Internazionale di Venezia, parla di un mondo che conosco e al quale sono sempre stato molto legata. Il lavoro di Guarnieri parla del mondo del duro lavoro. Ogni volta che entro nel Teatro Municipale, so che quel palazzo ha una parte di me, del mio passato in qualche angolo, perché mio nonno ha lavorato tre anni e mezzo col gruppo di operai che ha costruito quel Teatro. E quando i lavori furono completati, era già in uno stato avanzato di tubercolosi e poco dopo morì, all'età di 33 anni. So che per molti questo può sembrare un affare di famiglia, ma al momento del premio, mi sono venuti in mente diversi istanti del mio passato. E ho sentito, in quel clima di festa, che dovevo parlarne, in ricordo di mio nonno, che lì ha lasciato parte della sua vita. Ho trovato quella notte memorabile. Si proiettava un film che di grande successo artistico, realizzato proprio da compagni con cui avevo già lavorato e amato: Guarnieri, nella commedia Memórias de Marta Saré e Hirszman nel film Un defunto. Poi ho avuto, diciamo, l'impudenza di trasmettere questo legame che ho sempre avuto con quelle arcate del Teatro Comunale.

Continua...



**A ARTE
DOS SONS
L'ARTE
DEI SUONI**

Quem é Ennio Morricone

Chi è Ennio Morricone



Faleceu, em Roma, no dia 6 de julho, aos 91 anos, o célebre compositor italiano Ennio Morricone, autor de trilhas sonoras de filmes inesquecíveis e vencedor de dois Oscars.

"Il Maestro", como era chamado na Itália, faleceu "reconfortado pela fé".

O prolífico compositor é autor de quase 500 trilhas sonoras, incluindo temas inesquecíveis como o assvio de "Três Homens em Conflito" (1966), ou o magnífico solo de oboé de "A Missão" (1986). Tem o mérito de ser o autor de melodias que milhões de pessoas, cinéfilas ou não, conhecem ou sabem cantarolar.

Em 2016, venceu o Oscar pela trilha sonora do filme "Os Oito Odiados", de Quentin Tarantino. Em 2007, já havia recebido um Oscar honorário por sua abundante e elogiada carreira musical.

Alguns dias antes, Morricone tinha sido proclamado vencedor, ao lado do também compositor John Williams, do prêmio Princesa das Astúrias das Artes na Espanha.

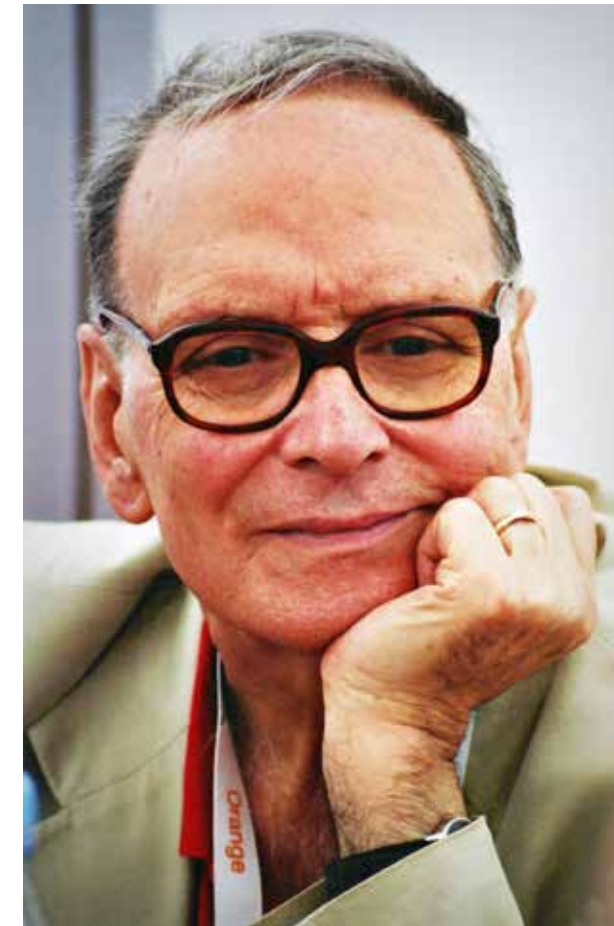
È morto a Roma, il 6 luglio, all'età di 91 anni, il celebre compositore italiano Ennio Morricone, autore di indimenticabili colonne sonore di film e vincitore di due Oscar.

"Il Maestro", come veniva chiamato in Italia, è morto confortato dalla fede.

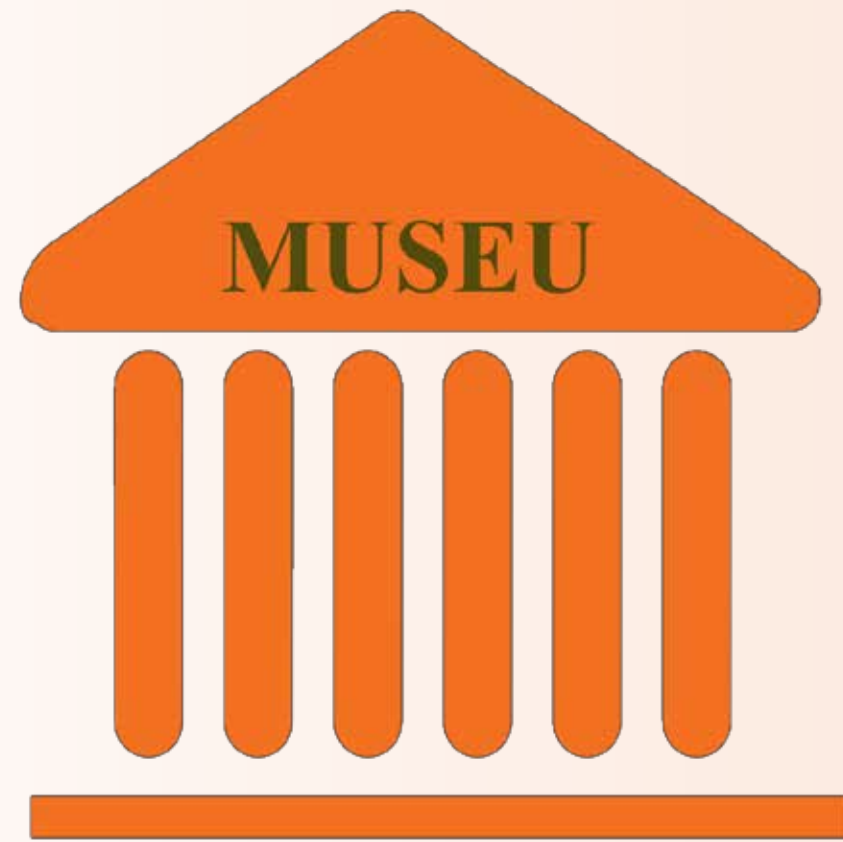
Il prolifico compositore è autore di quasi 500 colonne sonore, inclusi temi indimenticabili come il fischio di "Il Buono, il Brutto e il Cattivo" (1966), o il magnifico assolo di oboe di "Missione" (1986). Ha il merito di essere l'autore di melodie che milioni di persone, appassionati di cinema o meno, sanno o sanno canticchiare.

Nel 2016 ha vinto l'Oscar per la colonna sonora del film "Os Eito Odiados", di Quentin Tarantino. Nel 2007 aveva già ricevuto un Oscar onorario per la sua ricca e lodata carriera musicale.

Pochi giorni prima, Morricone era stato proclamato vincitore, insieme al collega compositore John Williams, per il Princess of Asturias Arts Award in Spagna.



Crédito Jordan Strauss / Invision / AP



**A ARTE
NOS MUSEUS
L'ARTE
NEI MUSEI**

Os Estábulos do Quirinale

Os Estábulos do Quirinale (Scuderie del Quirinale), cujo acesso se dá pela Via Ventiquattro Maggio, são um importante espaço cultural de Roma, com cerca de 1 500 m².

Em seus salões, distribuídos nos vários pisos, já foram expostas algumas das mais importantes obras de arte do mundo, incluindo obras de Michelangelo, Caravaggio, Botticelli, Bernini e Rembrandt. É, hoje, um dos mais importantes e mais visitados centros de exposição de Roma. A partir do edifício é possível se apreciar uma das mais belas vistas de Roma, particularmente das antigas muralhas, hoje fechadas, no Jardim do Palácio Colonna.

No dia 5 de março, o Presidente da República, Sergio Mattarella, inaugurou a exposição Raffaello Sanzio, no 500º aniversário de sua morte. Devido à pandemia do Covid 19, a exposição foi, logo, encerrada, tendo sido reaberta recentemente, embora

seja possível aceder em pequenos grupos, mediante inscrição, on line.

O que surpreende, no título que anuncia o evento, é a inversão das datas: Rafael, 1520-1483, data de falecimento e nascimento! Na verdade, a exposição começa do final e vai, aos poucos, reconstituindo a vida do artista italiano, um dos mais famosos do Renascimento, desde sua morte, em Roma, à juventude, em Florença, até aos inícios, na Umbria, em Urbino sua cidade natal.

Rafael morreu no mesmo dia em que viu seu nascimento, 6 de abril, sexta-feira santa, quando completou 37 anos. Seu túmulo está localizado em uma cripta do Panteão, sobre a qual o escritor, Pietro Bembo, escreveu o epitáfio: *“Ille hic est Raphael, timuit qui sospite vinci, rerum magna parens et moriente mori.”* (Este é aquele Rafael de quem, enquanto viveu, a Mãe Natureza temeu ser vencida e quando morreu ela temeu morrer com ele).¹



Rafael: Autoretrato
Florença, Galleria degli Uffizi
Raffaello: Autoritratto
Firenze, Galleria degli Uffizi

Le Scuderie del Quirinale

Le Scuderie del Quirinale, a cui si accede da Via Ventiquattro Maggio, sono un importante spazio culturale di Roma, con una superficie di circa 1.500 m².

Nelle sue sale, distribuite sui vari piani, sono già state esposte alcune delle opere d'arte più importanti del mondo, tra cui opere di Michelangelo, Caravaggio, Botticelli, Bernini e Rembrandt. Oggi è uno dei poli fieristici più importanti e più visitati di Roma. Dall'edificio è possibile godere di uno dei più bei panorami di Roma, in particolare le antiche mura, oggi chiuse, nel Giardino di Palazzo Colonna.

Il 5 marzo scorso, il presidente della Repubblica, Sergio Mattarella, inaugurava la mostra di Raffaello Sanzio, nella ricorrenza dei 500 anni, dalla sua morte. A causa della pandemia di Covid 19, la mostra fu chiusa, ed è stata recentemente riaperta, anche se ne è possibile l'accesso a piccoli gruppi, previa iscrizione.

Cosa stupisce nel titolo che annuncia l'evento, è l'inversione delle date: Raffaello, 1520-1483, data della morte e della nascita! Infatti, la mostra inizia dalla fine e va, man mano, rifacendo la vita dell'artista italiano, tra i più famosi del Rinascimento, a ritroso. Dalla sua morte, a Roma, alla giovinezza, a Firenze, sino agli anni giovanili, in Umbria, nella natia Urbino.

Raffaello è morto lo stesso giorno che vide la sua nascita, il 6 aprile, un venerdì santo, quando compiva i 37 anni. La sua tomba si trova in una cripta nel Panteon, sulla quale lo scrittore, Pietro Bembo, scrisse l'epitaffio: «Ille hic est Raphael, timuit qui sospite vinci, rerum magna parens et moriente mori. (Questi è quel Raffaello da cui, fin che visse, madre Natura temette d'esser superata e quando morì temette di morire con lui)».



Túmulo de Rafael, no Pantão, do livro "À descoberta de Roma", de Edoardo Pacelli, editora ITALIAMIGA
Tomba di Raffaello, nel Panteon, dal libro "À descoberta de Roma", di Edoardo Pacelli, Edizioni ITALIAMIGA



ITALIAMICA

julhoduemilaventi